

VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Apárate Crítico
de “O Novo Testamento Grego”

ROGER L. OMANSON

O EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

A respeito do texto de Lucas, veja Fitzmyer, *The Gospel According to Luke I—IX*, pp. 128-133, e Bock, *Luke 1:1—9:50*, pp. 19-20.

1.8 Segmentação

Caso se fizer um corte ou uma pausa ao final do v. 8, as palavras κατὰ τὸ ἔθος τῆς ἱερατείας (segundo o costume do sacerdócio), no início do v. 9, se conectam ao que segue, a saber, “coube-lhe por sorte, segundo o costume sacerdotal” (ARA). Caso, porém, se fizer uma pausa após κατὰ τὸ ἔθος τῆς ἱερατείας, e não ao final do v. 8, o sentido passa a ser “ele estava exercendo diante de Deus o sacerdócio no turno de sua classe, segundo o costume sacerdotal”.

1.28 σοῦ ([con]tigo) {A}

Um amplo espectro de testemunhos antigos apoia a leitura que aparece como texto. Entretanto, muitos testemunhos acrescentam, após o “contigo”, as palavras εὐλογημένη σὺ ἐν γυναιξίν (bendita és tu entre as mulheres). Essa forma mais extensa de texto aparece no *textus receptus*. Se, porém, o texto mais longo fosse original, não há como explicar ao certo por que copistas teriam sido levados a omiti-lo em tantos testemunhos antigos. Provavelmente essas palavras foram inseridas neste contexto por um copista que conhecia esse texto a partir do v. 42.

1.35 τὸ γεννόμενον (o que há de nascer) {A}

As palavras ἐκ σοῦ (de ti) são, ao que parece, um acréscimo feito bem no início da história da transmissão do texto por um copista que queria fazer com que essa parte do versículo tivesse a mesma forma das duas linhas anteriores (no mesmo versículo), as quais terminam cada qual com o pronome de segunda pessoa (σέ e σοι). O texto mais longo teve ampla aceitação na Igreja Antiga por influência do Diatessarão de Taciano. Para efeitos de tradução, talvez seja conveniente em determinadas línguas acrescentar as palavras “de ti”, tornando explícito o que está apenas implícito no texto grego.

1.46 Μαριάμ (Maria) {A}

Quem disse as palavras do assim chamado *Magnificat* (vs. 46-55)? Todos os testemunhos gregos e a quase totalidade das versões antigas e do testemunho patrístico dão conta de que foi Maria. Por outro lado, segundo meia dúzia de testemunhos, mormente latinos, essas palavras foram ditas por Isabel.

Existem três maneiras de se avaliar esses dados: (1) O texto original dizia apenas Καὶ εἶπεν, Μεγαλύνει... (e disse: Engrandece...), e os copistas trataram de explicitar o sujeito do verbo εἶπεν, uns colocando Maria, outros, Isabel. (2) Originalmente constava o nome de Isabel, mas por questões de ordem doutrinária ligadas à veneração da Virgem, a maioria dos copistas teria colocado “Maria” em lugar de Isabel. (3) Originalmente o texto trazia o nome de Maria, mas vários copistas, partindo do pressuposto de que o *Magnificat* estava incluído no assunto do ἐπλήσθη πνεύματος ἁγίου (ficou repleta do Espírito Santo), no v. 41, e dando-se conta do uso de σὺν αὐτῇ (com ela [Isabel]), no v. 56, colocaram “Isabel” no lugar de Maria.

É possível que no texto original não houvesse nome nenhum. Mas, diante do fato de a esmagadora maioria dos manuscritos apoiar a inclusão do nome de Maria, prefere-se o texto com Μαριάμ.

1.66 χεὶρ κυρίου ἦν (a mão do Senhor estava) {A}

A última frase deste versículo (E a mão do Senhor estava [ἦν] com ele) é uma observação que o autor faz para seu leitor, ou seja, a citação direta termina com τοῦτο ἔσται (este vai ser). Tais observações são típicas de Lucas (confira 2.50; 3.15; 7.39; 16.14; 20.20; 23.12). Alguns copistas, porém, se equivocaram, pensando que essas palavras faziam parte da pergunta daqueles que ouviram falar de Zacarias. Assim sendo, omitiram o verbo ἦν e criaram a leitura que aparece em vários testemunhos ocidentais: “e todos os que ouviram essas coisas guardavam-nas no coração, dizendo: ‘O que será que esse menino vai ser, pois a mão do Senhor está com ele?’”

1.74 ἐκ χειρὸς ἐχθρῶν (da mão de inimigos) {B}

As variantes textuais não têm maior importância para a tradução. A inserção do pronome ἡμῶν (nossos) é um acréscimo até natural, especialmente porque o v. 71 diz ἐξ ἐχθρῶν ἡμῶν (de nossos inimigos). As leituras com τῶν (dos) e πάντων (de todos) são obviamente acréscimos posteriores ao texto. Na hora de traduzir, em muitas línguas será algo bem natural inserir tanto o artigo “dos” quanto o pronome “nossos”. Confira “da mão dos nossos inimigos” (NVI, NBJ, RSV) e “das mãos dos nossos inimigos” (TEB, NRSV).

1.78 ἐπισκέπεται (fará brilhar/visitará) {B}

Tudo indica que o futuro ἐπισκέπεται, apoiado por uma variedade de testemunhos antigos, foi trocado pelo aoristo ἐπεσκέψατο (fez brilhar/visitou) para harmonizar o tempo verbal com a forma do aoristo que aparece no v. 68 e que ARA traduz

por “[Deus] visitou”. É provável que algum copista tenha pensado que a coisa mais certa a fazer era concluir o cântico profético de Zacarias da mesma maneira como havia começado, a saber, com um verbo no aoristo. Em conexão com o problema textual, não fica claro se “o sol nascente das alturas” se refere a João, que já tinha vindo, ou à vinda de Jesus como o Messias. A TEB traduziu por “nos visitou o astro nascente vindo do alto”, mas a maioria das traduções prefere, neste caso, usar o tempo futuro.

2.2 Segmentação

Caso se fizer uma pausa após a palavra πρώτη (primeiro), o sentido é o seguinte: “Este foi o primeiro recenseamento desse tipo; foi feito quando Quirino era governador da Síria” (REB). Caso, porém, não se fizer pausa nesse lugar, o sentido passa a ser aquele expresso em muitas outras traduções e também em nota de rodapé na REB: “Este foi o primeiro recenseamento realizado quando Quirino era governador da Síria”. Semelhante é a tradução da NVI: “Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria”. Fica implícito, nesta segunda maneira de organizar o texto, que mais tarde Quirino fez um segundo recenseamento. Alguns intérpretes entendem que, neste contexto, πρώτη significa “antes” e traduzem por “Este recenseamento foi realizado antes de Quirino ser governador”.

A interpretação e segmentação desse versículo estão interligadas com questões históricas. Segundo o historiador judaico Josefo e vários outros escritos daquela época, Quirino fez esse recenseamento em 6 ou 7 d.C., tendo sido o primeiro do gênero naquela região. Acontece, porém, que esta data coloca o nascimento de Jesus após a morte de Herodes, o Grande, em 4 a.C. Diante disso, alguns exegetas sugerem que Quirino governou a Síria em duas oportunidades, a primeira delas durante o reinado de Herodes, o Grande. Quirino teria, então, realizado um “primeiro recenseamento” no tempo de Herodes, e um segundo recenseamento entre 6 e 7 d.C., durante seu segundo mandato de governador. (Para uma análise mais detalhada dos problemas de interpretação e tradução deste versículo, veja Fitzmyer, *Luke I—IX*, pp. 400-405; Marshall, *The Gospel of Luke*, pp. 98-104; e Nolland, *Luke 1—9.20*, pp. 99-102. Veja também Potter, “Quirinius”).

2.9 καὶ ἄγγελος (e um anjo) {B}

A leitura mais breve tem o apoio de uma variedade de bons manuscritos. Além disso, é difícil imaginar por que ἰδοὺ teria sido omitido caso estivesse, originalmente, no texto. Por outro lado, a leitura καὶ ἰδοὺ (e eis) concorda com o estilo solene de Lucas nos capítulos 1—2 (onde ἰδοὺ aparece dez vezes).

2.11 Χριστὸς κύριος (o Messias, o Senhor) {A}

Parece que Lucas usou de propósito a combinação Χριστὸς κύριος, que não aparece em nenhum outro lugar do NT, e não a formulação Χριστὸς κυρίου (Messias do Senhor), que é muito mais frequente. Era de se esperar que copistas estranhassem essa inusitada combinação e introduzissem várias alterações, nenhuma das quais tem significativo apoio de manuscritos.

2.14 ἐν ἀνθρώποις εὐδοκίας (entre homens de [a] boa vontade) {A}

A diferença entre ARC,

“Glória a Deus nas alturas,
paz na terra,
boa vontade para com os homens”,

e ARA,

“Glória a Deus nas maiores alturas,
e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem”

é mais do que simplesmente uma questão de interpretação do significado do texto grego. Tem a ver, antes de mais nada, com o estabelecimento do texto original. Esse Cântico dos Anjos termina com εὐδοκία (boa vontade) ou εὐδοκίας (da boa vontade [de Deus])?

A palavra no caso genitivo, que é εὐδοκίας, é a leitura mais difícil (do ponto de vista dos copistas) e tem o apoio dos mais antigos representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental. O texto no caso nominativo, que é εὐδοκία, pode ter surgido como uma tentativa de melhorar o sentido da passagem. Pode, também, ser resultado de um descuido no processo de cópia, pois, no final de uma linha, a diferença entre εὐδοκίας e εὐδοκία seria unicamente a presença de um minúsculo sigma em forma de meia-lua: ΕΥΔΟΚΙΑ^c.

O sentido parece ser não que a paz divina apenas pode ser dada onde já exista boa vontade humana, mas que, com o nascimento do Salvador, a paz de Deus repousa sobre aqueles que ele escolheu segundo a sua boa vontade. A locução “entre homens de [sua] boa vontade” aparece em vários hinos hebraicos que estão entre as descobertas de Qumran, bem como num fragmento aramaico descoberto na mesma localidade de Qumran. A expressão semítica “da boa vontade de Deus” significa “ser colocado num relacionamento favorável com Deus, em que se experimenta sua misericórdia e seu poder através de sua fidelidade à aliança” (Nolland, *Luke 1—9:20*, p. 109). Nos primeiros dois capítulos de Lucas aparece um grande número de expressões semíticas, inclusive a locução “entre homens a quem ele quer bem”.

2.33 ὁ πατήρ αὐτοῦ καὶ ἡ μήτηρ (o pai dele e a mãe) {B}

Para salvaguardar a doutrina de que Jesus nasceu de uma virgem, em vários manuscritos, alguns deles antigos, ὁ πατήρ foi substituído pelo nome Ἰωσήφ (José). Outros testemunhos acrescentam o pronome αὐτοῦ (dele) depois de μήτηρ (mãe), por razões estilísticas, isto é, para combinar com ὁ πατήρ αὐτοῦ ou, então, por transferência, quando não mais se precisava do pronome no início dessa frase, porque o nome “José” foi colocado em lugar de “o pai dele”. Além de algumas leituras que aparecem em apenas uns poucos manuscritos, a leitura Ἰωσήφ ὁ πατήρ αὐτοῦ καὶ ἡ μήτηρ αὐτοῦ (José, o pai dele, e a mãe dele) é claramente uma combinação de leituras anteriores ou mais antigas.

2.38 Ἱερουσαλήμ (Jerusalém) {A}

A leitura Ἱερουσαλήμ é a que melhor explica o surgimento das demais leituras. A inserção da preposição ἐν (em) elimina a ambiguidade gramatical quanto a tratar-se de uma referência à “redenção de Jerusalém” ou à “redenção em Jerusalém”. A substituição por Ἰσραήλ (Israel) realça as implicações teológicas desse texto. O termo Ἱερουσαλήμ deveria ser visto como sinônimo de Israel, no v. 25 (Johnson, *The Gospel of Luke*, p. 56). Ἱερουσαλήμ é usado, aqui, como uma sinédoque (uma figura de linguagem em que uma parte é usada para falar do todo) para Israel (Marshall, *The Gospel of Luke*, p. 124).

3.22 Σὺ εἶ ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός, ἐν σοὶ εὐδόκησα

(Tu és o meu Filho amado, contigo estou plenamente satisfeito) {B}

A leitura que aparece no texto ocidental, “Tu és o meu filho; eu, hoje, te gerei”, e que é adotada em NBJ e TEB, era amplamente conhecida nos três primeiros séculos da era cristã. No entanto, parece uma leitura de origem mais recente, baseada em Sl 2.7. O uso da terceira pessoa (“Este é ... com ele”), que aparece em uns poucos testemunhos, é certamente uma alteração para que o texto combine com a forma dessas palavras em Mt 3.17.

3.32 Σαλά (Salá) {B}

O nome do pai de Boaz não é sempre o mesmo nos testemunhos antigos. Parece que o texto original é Σαλά, que copistas posteriores alteraram para Σαλμών (Salmom), em concordância com o paralelo em Mt 1.4-5 e o texto de 1Cr 2.11, na Septuaginta. Outros copistas trocaram o nome por Σαλμάν (Sal-mã), uma leitura que aparece no manuscrito B em Rt 4.20-21. Tendo em vista a antiga tradição de que Lucas era um sírio de Antioquia, talvez seja significativo

que a forma Σαλά parece concordar com uma tradição síria preservada em várias versões siríacas.

Entre as traduções modernas, algumas preferem “Salá” (RSV, NRSV, ARA, NBJ, TEB, NTLH), outras, “Salmom” (NVI, TEV, Seg). A REB traz “Salma”. A TEV usa o nome “Salmom” devido ao princípio de consistência entre o AT e o NT quando se faz referência à mesma pessoa. (Como diz Bock, “Caso Σαλά for original ... estará se referindo à mesma pessoa que se tem em vista com o nome Σαλμών” [*Luke 1:1—9:50*, p. 361.]) Se tradutores para outras línguas adotam o mesmo princípio de consistência, o nome dessa pessoa será o mesmo em todo o AT e NT, pouco importando que palavra é aceita como original neste caso.

3.33 τοῦ Ἀμιναδάβ τοῦ Ἀδμὶν τοῦ Ἀρνί

(filho de Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni) {C}

Aqui existe uma confusão de leituras variantes. No entanto, aquela que aparece no texto, adotada pela maioria das traduções, parece a mais satisfatória, além de ser o texto que era conhecido na igreja alexandrina em tempos bem antigos. Os nomes de Admim e Arni não aparecem no AT, o que fazia com que copistas se sentissem tentados a omiti-los por completo. A leitura τοῦ Ἀμιναδάβ τοῦ Ἀράμ (filho de Aminadabe, filho de Ram), adotada pela NVI, tem o apoio de um impressionante espectro de testemunhos. Entretanto, com uma leitura que tem três nomes, a exemplo da que é aceita como texto, a genealogia de Jesus em Lucas forma um cuidadoso padrão artístico, bem mais elaborado até do que a genealogia em Mateus (veja Mt 1.17). Na genealogia de Lucas, de Adão até Abraão, as gerações são 3 x 7; de Isaque a Davi, 2 x 7; de Natã a Salatiel (pré-exílico), as gerações são 3 x 7; de Zorobabel (pós-exílico) até Jesus, 3 x 7, o que dá um total de 11 x 7, ou 77 gerações desde Adão até Jesus. A tradução “filho de Aminadabe, filho de Arni”, que aparece na REB, parece uma conjectura que não se baseia em um só manuscrito sequer (veja também a discussão em Bock, *Luke 1:1—9:50*, pp. 361-362).

4.4 ἄνθρωπος (homem/ser humano) {B}

A leitura mais breve, que tem apoio de manuscritos antigos e de boa qualidade, tem tudo para ser original. As formas mais longas do texto são modificações introduzidas por copistas na intenção de fazer o texto concordar com o paralelo em Mt 4.4 ou com o texto de Dt 8.3, conforme a Septuaginta. Essa concordância podia ser palavra por palavra ou, então, segundo o sentido daquelas passagens. Se qualquer uma dessas leituras mais longas fosse original, ficaria difícil de expli-

car por que não aparecem numa combinação de testemunhos tão valiosos quanto aqueles que trazem o texto mais breve.

4.17 ἀναπτύξας (tendo desenrolado) {B}

Nas sinagogas, as cópias disponíveis dos livros do AT tinham a forma de rolos. Portanto, Lucas está correto, ao dizer que Jesus “desenrolou” (ἀναπτύξας) o rolo. Porém, visto que copistas cristãos estavam acostumados com livros em forma de códice (ou livro), trocaram o verbo ἀναπτύξας (que ocorre somente aqui, no NT) pelo verbo ἀνοίξας (tendo aberto).

É possível, embora menos provável, que ἀνοίξας seja original. Neste caso, um copista teria trocado o verbo ἀνοίξας por ἀναπτύξας, aqui no v. 17, para fazer a ação inicial de desenrolar corresponder mais de perto com a ação final de fechar ou enrolar, descrita no v. 20 com o verbo πτύξας (enrolou).

Em algumas línguas, a única palavra disponível para “rolo” ou “livro” se refere a um volume com páginas em forma de livro. Nessas línguas, soaria estranho falar sobre “desenrolar” um livro. Em razão disso, talvez se tenha que dizer, na língua alvo, que Jesus “abriu” o livro. As traduções que dizem que Jesus “desenrolou o rolo” (NRSV, NIV, NBJ, TEV, TEB, FC) estão seguindo o que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. Outras, que dizem que ele “abriu o rolo” (REB) ou “abriu o livro” (RSV, ARA, NTLH, NVI, CNBB, BN), provavelmente se baseiam em ἀναπτύξας (desenrolou), mas preferem o verbo “abrir” pela mesma razão que levou os copistas antigos a criar a variante textual ἀνοίξας.

4.18 ἀπέσταλκέν με (ele me enviou) {A}

Logo após ἀπέσταλκέν με, vários manuscritos acrescentam as palavras ἰάσασθαι τοὺς συντετριμμένους τὴν καρδίαν (a curar os quebrantados de coração). Trata-se de um evidente acréscimo feito por copistas para fazer o texto concordar mais de perto com a passagem de Is 61.1, conforme a Septuaginta.

4.34 Segmentação

As palavras ἦλθετε ἀπολέσαι ἡμᾶς são pontuadas, no texto, como uma pergunta, ou seja, “Vieste para nos destruir?” (CNBB). Entretanto, podem também ser vistas como uma afirmação: “Vieste para nos perder” (TEB).

4.44 εἰς τὰς συναγωγὰς τῆς Ἰουδαίας (nas sinagogas da Judeia) {B}

Tendo em vista a referência anterior (Lc 4.14) ao início do ministério de Jesus na Galileia, a leitura τῆς Ἰουδαίας é, com certeza, o texto mais difícil e é adotado

na maioria das traduções. Copistas alteraram isso para τῆς Γαλιλαίας (da Galileia), em concordância com os paralelos em Mt 4.23 e Mc 1.39, e essa leitura é adotada por Seg. Outros copistas trataram de contornar essa dificuldade substituindo τῆς Ἰουδαίας por τῶν Ἰουδαίων (dos judeus).

Alguns intérpretes entendem que, neste caso, “Judeia” se refere a toda a terra de Israel, incluindo a Galileia, como acontece também em 1.5; 6.17; 7.17; 23.5. Ou seja, a referência não se restringe à parte sul, conhecida como Judeia (Fitzmyer, *The Gospel according to Luke I—IX*, pp. 557-558; Marshall, *The Gospel of Luke*, pp. 198-199; Nolland, *Luke 1—9:20*, p. 216). Por essa razão, BN diz “E pregava por todo o país nas casas de oração” (também NTLH e FC), e a tradução alemã em linguagem comum (*Gute Nachricht Bibel*) traz “nas sinagogas da terra dos judeus”.

5.17 οἱ ἦσαν ἐληλυθότες (que tinham vindo) {B}

A leitura aceita como texto, reproduzida na maioria das traduções, tem o apoio da esmagadora maioria dos testemunhos. É a leitura mais difícil, pois dá a entender que em cada aldeia havia fariseus e mestres da Lei, que, agora, tinham vindo até Jesus. O texto pode ser traduzido assim: “achavam-se ali sentados fariseus e doutores da Lei, vindos de todos os povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém” (NBJ). Alguns testemunhos omitem o artigo οἱ e outros o substituem por δέ, de sorte que são os doentes (e não os líderes) que vêm de todos os lugares para serem curados. A variante pode ser traduzida assim: “Fariseus e mestres da Lei estavam sentados ao redor dele. Pessoas tinham vindo de todos os povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém” (REB).

5.17 εἰς τὸ ἰᾶσθαι αὐτόν (para ele curar) {A}

Copistas não se deram conta de que κυρίου (do Senhor) se refere a Deus, e não a Jesus, e que o pronome αὐτόν é o sujeito e não o objeto de τὸ ἰᾶσθαι (curar). Assim, substituíram αὐτόν por uma forma plural, como αὐτούς (a eles), πάντας (todos), αὐτοὺς πάντας (a eles todos) ou τοὺς ἀσθενοῦντας (os enfermos). BN (bem como TEV, NTLH e FC) coloca o nome de Jesus em lugar do pronome “ele”, para eliminar a ambiguidade: “O poder do Senhor estava com Jesus para curar os doentes”.

5.33 οἱ μαθηταί (os discípulos) {B}

Copistas que se lembravam do relato paralelo em Mc 2.18 colocaram as palavras διὰ τί (por quê?) diante de οἱ μαθηταί (os discípulos), transformando aquela afirmação em pergunta.

5.38 βλητέον (deve ser posto) {B}

A palavra βλητέον é o único adjetivo verbal terminado em -τέος em todo o NT. Em alguns testemunhos, foi substituído pelo verbo βάλλουσιν (põem), por influência da passagem paralela de Mt 9.17. A variante não tem maior importância para o tradutor, pois o sentido não muda. Em alguns testemunhos, também foram acrescentadas, a partir de Mateus, as palavras καὶ ἀμφοτέροι συντηροῦνται (ou τηροῦνται) (e ambos se conservam [ou são guardados]).

5.39 inclusão do versículo {A}

É praticamente incontestável o testemunho dos manuscritos que favorecem a inclusão do v. 39 no texto. Sua omissão em vários manuscritos ocidentais pode ser resultado da influência de Marcião, que rejeitou essa afirmação, por entender que a mesma confirmava a autoridade do AT. (Marcião, que foi influente na primeira metade do segundo século, rejeitou o AT e acreditava que o Deus de Jesus não era idêntico ao Deus do AT.)

5.39 [καί] ([e]) {C}

Existe tanto equilíbrio na argumentação a favor e contra a presença de καί no texto que o mesmo foi colocado entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original. Sem a conjunção καί, o estilo é menos polido, mas o sentido é essencialmente o mesmo.

5.39 χρηστός (bom) {A}

Copistas trocaram o adjetivo “bom” pelo mesmo adjetivo em grau comparativo (χρηστότερος, melhor), ao que parece para tornar mais clara a comparação entre beber vinho velho e vinho novo. Entretanto, a lição do texto é que certas pessoas, por causa de seus pressupostos, não querem nem mesmo provar o novo (o evangelho), porque estão satisfeitas com o fato de que o velho (a lei) é bom. As traduções não são unânimes: algumas seguem o texto (RSV, NRSV, NBJ, REB, Seg); outras preferem a variante (NVI, TEV, TEB, CNBB, BN, FC).

6.1 ἐν σαββάτῳ (num sábado) {C}

Após o substantivo σαββάτῳ, muitos manuscritos acrescentam δευτεροπρῶτος (literalmente, “segundo-primeiro”), palavra que não ocorre em nenhum outro lugar na literatura grega. Provavelmente essa palavra tenha surgido devido a um erro

de cópia. É possível que um copista tenha acrescentado ao texto a palavra *πρώτῳ* (primeiro), pois, no v. 6, se faz referência a “outro sábado” (*ἐν ἑτέρῳ σαββάτῳ*). Depois, outro copista, notando que um sábado já havia sido mencionado em 4.31, escreveu *δευτέρῳ* (segundo) e deletou *πρώτῳ*, colocando pontos por cima das letras desta palavra, pois essa era a maneira usada para indicar que certa palavra não fazia parte do texto. Um copista posterior não percebeu aqueles pontos por cima da palavra *πρώτῳ* e, por engano, combinou *δευτέρῳ* e *πρώτῳ* numa única palavra, que foi inserida no texto.

Outra explicação, apresentada por T. C. Skeat (*Novum Testamentum*, XXX (1988), pp. 103-106), é que um copista tenha repetido por engano as letras *βατω*, depois de copiar *σαββάτῳ*. Um copista posterior interpretou o *β* de *βατω* como *δευτέρῳ* (segundo) e o *α*, como *πρώτῳ* (primeiro), e viu no *τω* uma indicação de que o adjetivo deveria concordar em caso gramatical (dativo) com *σαββάτῳ*. Qualquer que seja a explicação, praticamente todas as traduções ficam com a leitura impressa como texto (veja também Bock, *Luke 1:1—9:50*, p. 534-535).

Se a palavra *δευτεροπρώτος* for original, o significado pode ser algo como “um segundo (sábado) depois de um primeiro”, referindo-se, talvez, ao segundo sábado depois da festa dos pães asmos, sendo que o primeiro sábado poderia ser o que ocorreu durante a semana da festa propriamente. TEB preferiu a variante, traduzindo por “Ora, num segundo sábado do primeiro mês”. Uma nota, incluída em algumas edições da TEB, explica que “o *segundo sábado do primeiro mês* do ano judaico fica perto do período da colheita (Lv 23.5-14). Nessa data, a lei de Moisés proíbe comer os grãos da nova colheita”.

6.4 καὶ ἔδωκεν τοῖς μετ’ αὐτοῦ (e deu [os pães] aos que com ele estavam) {A}

Esta variante não tem maior importância para a tradução, pois o acréscimo de *καί* (também) apenas esclarece o significado: Davi deu os pães *também* aos que estavam com ele, que também deles comeram. O acréscimo de *καί* após *ἔδωκεν* em **ℵ** (Códice Sinaítico), A (Códice Alexandrino) e outros manuscritos dá mais força à argumentação (e ele deu [os pães] também aos que com ele estavam). Mas esse acréscimo parece ter sido feito por copistas que talvez, mas não necessariamente, estivessem harmonizando o texto com o paralelo em Mc 2.26, que tem a palavra “também” (*καὶ ἔδωκεν καί*). Se “também” tivesse estado originalmente no texto, não há razão que justifique por que teria sido excluído do texto, ao longo do processo de cópia.

6.4 μόνους τοὺς ἱερεῖς; (exclusivamente aos sacerdotes?) {A}

O Códice de Beza (D) transfere o v. 5 para depois do v. 10, e, em seu lugar, coloca o seguinte: “No mesmo dia, ele viu um homem trabalhando em dia de sábado

e disse-lhe: ‘Homem, se sabes o que estás fazendo, és feliz, mas se não o sabes, és maldito e transgressor da lei’”. Assim, o copista (ou editor) do manuscrito D faz com que Lucas relate três incidentes relacionados com Jesus e o sábado, sendo que o ponto alto é a afirmação de que o Filho do Homem é senhor do sábado.

6.5 κύριός ἐστιν τοῦ σαββάτου ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου
(é senhor do sábado o Filho do Homem) {B}

Representantes bem antigos de diferentes tipos de texto não têm καί (até) antes das palavras τοῦ σαββάτου (do sábado). Ao que parece, copistas inseriram esse καί para tornar as palavras de Jesus um pouco mais enfáticas (sem falar que isso faz com que o texto se aproxime mais da passagem paralela em Mc 2.28). Além da leitura impressa como texto, deve-se preferir, no texto, a ordem das palavras que difere da ordem encontrada em Marcos.

6.10 εἶπεν (ele disse) {A}

Vários grupos de testemunhos apresentam um texto idêntico ao relato paralelo em Mc 3.5, que diz que Jesus olhou para os que estavam em volta dele “com ira” (μετ’ ὀργῆς). Mas, por motivo de reverência, é pouco provável que Lucas teria usado as palavras ἐν ὀργῇ (em ira) ou μετ’ ὀργῆς (com ira).

6.31 ποιεῖτε (fazei) {B}

As variantes não têm maior importância para tradutores, pois o significado não muda em relação ao texto. A leitura mais breve, que tem apenas o imperativo da segunda pessoa do plural ποιεῖτε, é apoiada por um amplo espectro de testemunhos antigos e é preferível a leituras mais longas como καὶ ὑμεῖς ποιεῖτε (também vós fazei). As leituras mais longas são, cada uma a seu modo, alterações introduzidas por copistas que quiseram deixar o texto mais parecido com a passagem paralela em Mt 7.12.

A ordem das palavras, no grego, é a seguinte: “e como quereis que façam a vós as pessoas, fazei a elas igualmente”. Para efeitos de tradução, talvez seja necessário, em uma ou outra língua, acrescentar o pronome “vós” e completar o paralelo, adicionando a palavra “também”.

6.35 μηδέν (nada) {B}

Na literatura grega, o verbo a partir do qual é formado o particípio ἀπελπίζοντες normalmente significa “perder a esperança” ou “desesperar”, mas, neste caso,

o contexto parece exigir o sentido de “esperar”. A leitura μηδένα ἀπελπίζοντες (de ninguém desesperando) não se encaixa tão bem no contexto quanto μηδὲν ἀπελπίζοντες (nada esperando). Parece que a forma μηδένα surgiu quando um copista acidentalmente escreveu duas vezes a vogal inicial do particípio (fenômeno denominado de ditografia), numa época em que não havia espaçamento entre as palavras. Mais tarde, quando se passou a deixar espaço entre as palavras, o primeiro α ficou sendo a última letra da palavra anterior, μηδέν.

6.48 διὰ τὸ καλῶς οἰκοδομηθῆναι αὐτήν (por ter sido bem construída) {A}

Apenas Lucas diz que a casa não se abalou “porque havia sido bem construída”. Isto concorda com a afirmação anterior de que o construtor havia cavado bem fundo e posto o alicerce na rocha. Copistas, porém, trocaram isso pela razão apresentada em Mt 7.25: “porque havia sido edificada sobre a rocha”. Por ser um flagrante caso de harmonização, prefere-se a leitura que aparece como texto, que tem também do seu lado os melhores manuscritos. A omissão dessas palavras em vários documentos é resultado de um descuido, quando um copista, sem querer, passou do αὐτήν que aparece um pouco antes no texto ao αὐτήν que se encontra no final do versículo.

7.7 ἰαθήτω ὁ παῖς μου (seja curado o meu servo) {B}

O verbo no modo imperativo, que aparece como texto, dá às palavras do centurião um tom de certa forma arrogante. Copistas trataram de suavizar isso um pouco, alterando o verbo para o futuro ἰαθήσεται (será curado), em concordância com o tempo futuro que ocorre no paralelo em Mt 8.8. A TEB (bem como RSV, NRSV e NBJ) traduz assim: “mas dize uma palavra e seja o meu servo curado”. BN (e a maioria das outras traduções), por outro lado, diz: “Basta que tu dês uma ordem e o meu empregado ficará curado”. Não fica claro se este tipo de tradução que aparece na BN resulta da opção pela variante, ou se os tradutores simplesmente decidiram abrandar o tom das palavras do centurião.

7.10 δοῦλον (servo) {A}

É difícil determinar se ἀσθενοῦντα (doente) foi acrescentado — à moda de um contador de histórias — para identificar aquele servo, ou se foi omitido por desnecessário ou porque contradizia ὑγιαίνοντα (curado). As palavras “encontraram curado o servo enfermo” só podem significar “encontraram curado o servo que havia estado enfermo”. Uma vez que a leitura mais breve tem bom suporte de manuscritos, foi escolhida para ser o texto, neste caso.

7.11 ἐν τῷ ἑξῆς (logo depois) {B}

Com o artigo feminino ἐν τῇ ἑξῆς (no seguinte), o leitor precisa suprir o substantivo feminino ἡμέρα (dia), ou seja, “no dia seguinte” (ARA, Seg). Com o artigo masculino ἐν τῷ ἑξῆς (no seguinte), o leitor insere, mentalmente, o substantivo masculino χρόνῳ (tempo/período de tempo), ou seja, “logo depois” ou “em seguida” (a maioria das traduções). Acontece, porém, que em outros lugares, ao escrever τῇ ἑξῆς, Lucas não faz uso da preposição ἐν (Lc 9.37; At 21.1; 25.17; 27.18). Por outro lado, quando o leitor precisa suprir a palavra χρόνῳ Lucas usa ἐν τῷ καθεξῆς (Lc 8.1). No todo, é mais provável supor que uma indicação de tempo genérica (em seguida) fosse trocada por uma expressão mais definida (no dia seguinte) do que supor o contrário. Além disso, a leitura que tem apoio mais consistente de manuscritos é τῷ ἑξῆς (logo depois ou em seguida).

7.11 οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ (os discípulos dele) {B}

A antiguidade e a diversidade dos tipos de texto que apoiam a leitura aceita como texto são bastante expressivas. Por outro lado, é possível que copistas tenham omitido a palavra ἱκανοί (muitos), ou intencionalmente (a locução οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ ἱκανοί é estranha e, em todo o NT, aparece somente aqui), ou acidentalmente (em vista da combinação κλίο, que aparece na sequência). Além disso, a palavra ἱκανοί é uma das favoritas de Lucas (de um total de 40 ocorrências, no NT, 27 estão em Lucas-Atos).

7.19 κύριον (Senhor) {C}

É pouco provável que copistas teriam omitido o nome Ἰησοῦν (Jesus). Além disso, κύριον se encaixa bem no estilo de Lucas.

7.24 *Segmentação*

Veja o comentário sobre Mt 11.7.

7.25 *Segmentação*

Veja o comentário sobre Mt 11.8.

7.26 *Segmentação*

Veja o comentário sobre Mt 11.9.

7.28 γυναικῶν Ἰωάννου (de mulheres do que João) {B}

A leitura mais breve, que tem também o apoio dos mais antigos manuscritos, é a que melhor explica o surgimento das outras variantes. Parece que copistas extremamente zelosos acrescentaram a palavra προφήτης (profeta), para assim excluir Cristo da comparação (ou seja, “não existe nenhum profeta maior do que João”), ao passo que outros adicionaram τοῦ Βαπτιστοῦ (Batista), para fazer o texto concordar com Mt 11.11.

7.28 Segmentação

Ao exemplo de traduções como NRSV, NTLH, BN, é possível entender os vs. 29-30 como uma afirmação parentética do evangelista, na qual ele explica ao seu leitor como as pessoas reagiram ao que Jesus disse. Segundo esta interpretação, o objeto direto implícito da forma verbal ἀκούσας (tendo ouvido), no v. 29, é “aquilo que Jesus disse”. Caso se entenda que os vs. 29-30 formam um parêntese escrito por Lucas (como acontece em NRSV, etc.), então, diferentemente do que ocorre com os versículos anteriores e seguintes, não serão usadas aspas, que indicariam tratar-se de citação direta.

Também é possível entender os vs. 29-30 como uma continuação das palavras de Jesus, e não como um comentário parentético do evangelista. Nesse caso, elas farão parte de um trecho maior (vs. 24-35) que aparece, todo ele, entre aspas. Segundo esta interpretação, o objeto implícito de ἀκούσας é “aquilo que João disse”.

7.32 ἐθρηνήσαμεν (entoamos lamentações) {B}

Para criar um maior equilíbrio entre as locuções, o *textus receptus*, apoiado por um bom número de manuscritos, insere o pronome da segunda pessoa do plural ὑμῖν (para vós/vos) após o verbo ἐθρηνήσαμεν. O texto mais breve tem o apoio de uma grande variedade de tipos de texto.

7.35 πάντων τῶν τέκνων αὐτῆς (todos os filhos dela) {B}

Alguns testemunhos omitem a palavra πάντων. Isso resulta numa harmonização com o texto de Mt 11.19, no que diz respeito a este detalhe do texto, e ao mesmo tempo facilita a interpretação do versículo. Entretanto, a maioria dos testemunhos tem πάντων, algo que condiz com a predileção de Lucas pelo adjetivo πᾶς (6.17,30; 9.43; 11.4). A colocação de πάντων em diferentes lugares do texto, refletida nos manuscritos, não implica em alteração de significado. Os melhores manuscritos apoiam a colocação de πάντων no início dessa locução, como aparece no texto. A leitura em

que πάντων aparece depois de αὐτῆς provavelmente surgiu quando essa palavra, que havia sido omitida para harmonizar o texto, neste pormenor, com Mateus, foi reinserida, só que no lugar errado. A leitura πάντων τῶν ἔργων αὐτῆς (todas as suas obras) resulta de uma harmonização total com o paralelo de Mt 11.19. Se uma tradução literal do texto não fizer sentido, uma opção melhor talvez seja algo como “aqueles que aceitam a sabedoria” (NTLH) ou “nos que de fato a aceitam” (BN).

7.39 προφήτης (profeta) {A}

O acréscimo do artigo ὁ (o) diante de προφήτης é uma alusão exegética àquele que é “o Profeta” prometido em Dt 18.15. Confira Jo 1.21; 6.14; 7.40.

7.45 εἰσῆλθον (entrei) {A}

Um pequeno número de testemunhos, seguidos pela TEB, coloca εἰσῆλθεν ([desde que] ela entrou) em lugar da forma de primeira pessoa do singular εἰσῆλθον. A variante parece uma tentativa de evitar a sugestão de um exagero, ou seja, que a mulher ficou beijando os pés de Jesus desde o momento em que ele entrou naquela casa.

7.47 Segmentação

Caso não se fizer um corte depois das palavras οὐ χάριν (por isso), essas palavras vão com λέγω σοι (te digo) e indicam a razão para aquilo que Jesus diz a seguir. O significado é: “Por isso [οὐ χάριν] eu te digo: os muitos pecados dela foram perdoados, como mostra o fato que [ὅτι] ela muito amou”. Mas, caso se fizer um corte ou pausa após οὐ χάριν, as palavras λέγω σοι podem ser vistas como parentéticas e o sentido passa a ser este: “ela ungiu os meus pés com perfume porque [οὐ χάριν], eu te digo, os muitos pecados dela foram perdoados”.

8.3 αὐτοῖς (lhes/a eles) {B}

O pronome plural tem o apoio de bons representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental. O singular, referindo-se a Jesus (confira Mt 27.55; Mc 15.41), parece uma correção de caráter cristocêntrico, influenciada talvez por Marcião (quanto a Marcião, veja o comentário sobre 5.39).

8.26 Γερασηνῶν (dos gerasenos) {C}

Das diferentes variantes, prefere-se Γερασηνῶν, por três motivos: (1) tem a seu favor o melhor apoio de manuscritos (representantes antigos tanto do tipo

de texto alexandrino como do tipo de texto ocidental); (2) a leitura Γαδαρηνῶν (dos gadarenos) tem tudo para ser uma correção feita por um copista, para harmonizar o texto com o paralelo em Mt 8.28; e (3) Γεργεσηνῶν (dos gergasenos) é, provavelmente, uma correção que, ao que tudo indica, foi inicialmente proposta por Orígenes (veja o comentário sobre Mt 8.28).

8.37 Γερασηνῶν (dos gerasenos) {C}

Veja o comentário sobre o v. 26.

8.43 ἥτις [ἰατροῖς προσαναλώσσα ὅλον τὸν βίον]

(que [com médicos havia gastado tudo o que tinha]) {C}

O texto mais breve, encontrado no $\mathfrak{P}^{75}$, tem a seu favor o testemunho de manuscritos antigos, bem como representantes de vários tipos de texto. A evidência externa favorece a leitura mais breve. Por outro lado, a frase ἰατροῖς προσαναλώσσα ὅλον τὸν βίον parece uma forma abreviada do texto encontrado em Mc 5.26. É difícil imaginar que alguém que não fosse o próprio Lucas tivesse reescrito Marcos de uma forma tão habilidosa, encurtando o texto e colocando o particípio προσαναλώσσα (que ocorre somente aqui, em todo o NT) em lugar da forma verbal mais comum δαπανήσσα (havia gastado), que aparece em Marcos. Uma vez que a evidência interna dá sustentação ao texto mais longo (que aparece em NRSV, TEV, TEB, CNBB, NTLH, FC, Seg, BN, NVI) e a evidência externa (o peso dos manuscritos) apoia o texto mais breve (preferido por RSV, REB, NIV, NBJ), o texto mais longo faz parte do texto de *O Novo Testamento Grego*, mas aparece entre colchetes para indicar incerteza quanto ao original.

8.44 ὅπισθεν ἤψατο τοῦ κρασπέδου

(por trás tocou na orla/barra) {B}

Alguns testemunhos, em concordância com o texto paralelo de Mc 5.27, não trazem as palavras τοῦ κρασπέδου. No entanto, essas palavras aparecem em Mateus e integram as assim chamadas “concordâncias menores de Mateus e Lucas contra Marcos”, ou seja, lugares onde Mateus e Lucas, de forma independente, fizeram a mesma alteração em relação ao texto de Marcos, que foi uma das fontes usadas por Mateus e Lucas. Essa concordância com Mateus, em desacordo com Marcos, poderia sugerir que as palavras τοῦ κρασπέδου sejam um acréscimo posterior ao texto de Lucas. No entanto, o impressionante apoio de manuscritos favorece a inclusão dessas palavras no texto.

8.45 Πέτρος (Pedro) {B}

Copistas podem ter acrescentado “e os que estavam com ele”, para fazer o texto concordar com o que se encontra em Marcos καὶ ἔλεγον αὐτῷ οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ (e os seus discípulos lhe disseram), ou para que Pedro não arcasse sozinho com a responsabilidade de censurar Jesus. Em todo o caso, a leitura mais breve tem sólido apoio de manuscritos. Quase todas as traduções modernas seguem a leitura que aparece como texto, mas Moffatt prefere a variante: “Como todos negassem, Pedro e seus companheiros disseram ...”

8.45 καὶ ἀποθλίβουσιν (e [te] apertam) {B}

É possível que copistas alexandrinos tenham omitido a frase “e dizes: ‘Quem me tocou?’” por razões estilísticas. Entretanto, o fato de esse texto existir em vários formatos diferentes aumenta a probabilidade de que seja um acréscimo, e essas diferentes formas seriam tentativas de fazer o texto concordar com o relato paralelo em Mc 5.31.

8.49 μηκέτι (não mais/não) {B}

A maioria dos manuscritos traz a negação μή, mas uma considerável combinação de testemunhos tem μηκέτι, que, em todo o Evangelho de Lucas, ocorre apenas nesta passagem.

9.1 δώδεκα (doze) {B}

Pelo que parece, Lucas adotou a forma primitiva de fazer referência aos discípulos encontrada em Marcos (6.7), a saber, τοὺς δώδεκα (os doze), que é a forma do texto preservada em representantes bem antigos dos tipos de texto alexandrino e ocidental. Posteriormente, copistas acrescentaram ou substituíram todo o texto por μαθητάς (discípulos; confira o paralelo em Mt 10.1, onde se lê τοὺς δώδεκα μαθητάς [os doze discípulos]), ou, então, acrescentaram ἀποστόλους (apóstolos), com ou sem a adição de αὐτοῦ (seus). Quanto à tradução desse texto, veja os comentários sobre Mt 20.17; 26.20.

9.2 ἰᾶσθαι [τοὺς ἀσθενεῖς] (curar [os doentes]) {C}

O fato de o texto mais breve, sem τοὺς ἀσθενεῖς, aparecer no manuscrito B e em sir^{c.s} dá considerável peso ao texto mais breve. As outras formas do texto parecem expansões criadas por copistas com a finalidade de suprir um objeto para o verbo.

Por outro lado, a evidência da Siríaca Antiga se enfraquece diante da constatação de que “os enfermos” aparece como o objeto do verbo “curar” ao final do v. 1. Além disso, em Lucas, o verbo ἰάομαι sempre vem seguido de objeto direto, exceto quando usado na voz passiva. Diante da falta de consenso, as palavras τοὺς ἀσθενεῖς aparecem entre colchetes, para mostrar que não se tem certeza quanto ao texto original. Qualquer que seja a leitura aceita como original, a gramática e o estilo da língua alvo podem determinar que se insira, ou não, um objeto direto para o verbo “curar”.

9.3 [ἀνὰ] δύο ([cada um] duas) {C}

A variante textual não tem maior importância para a tradução. A leitura com ἀνὰ parece deixar explícito o que está implícito no contexto, a saber, que cada um dos discípulos não deve levar mais de uma túnica. Sem ἀνὰ (cada um), o texto poderia levar ao mal-entendido de que os Doze, como grupo, só deveriam ter uma túnica entre si. Teria Lucas acrescentado ἀνὰ ou será que foi obra de copistas posteriores? Outra possibilidade é que copistas alexandrinos, pressupondo que os leitores entenderiam corretamente o texto, omitiram ἀνὰ, harmonizando a passagem como os paralelos em Mt 10.10 e Mc 6.9. Como existem essas diferentes possibilidades, e visto que não se tem certeza quanto ao texto original, ἀνὰ aparece, no texto, entre colchetes.

9.10 εἰς πόλιν καλουμένην Βηθσαϊδά (para uma cidade chamada Betsaida) {B}

Aqui, existem muitas leituras variantes, mas prefere-se o texto alexandrino porque as demais leituras parecem tentativas de superar as dificuldades decorrentes da referência a “um lugar deserto/solitário”, no v. 12. Em alguns manuscritos, copistas acrescentaram a locução εἰς τόπον ἔρημον (para um lugar deserto), tirada dos paralelos em Mt 14.13 e Mc 6.32; em outros, essa locução foi colocada em lugar de πόλιν (cidade). Em alguns manuscritos, “povoado” toma o lugar de “cidade”, e em outros não aparece nem “cidade” nem “povoado”.

9.26 λόγους (palavras) {A}

Veja o comentário sobre Mc 8.38.

9.35 ἐκλελεγμένος (eleito/escolhido) {B}

O texto original de Lucas é, com certeza, ἐκλελεγμένος, que, em todo o NT, aparece num sentido um tanto quanto técnico apenas aqui. As demais leituras, que trazem formulações mais conhecidas, resultaram da ação de copistas que substituíram a palavra por outras, para harmonizar o texto com outras passa-

gens dos Evangelhos (ἐκλεκτός: 23.35; ἀγαπητός: Mc 9.7; Lc 3.22; ἀγαπητός ἐν ᾧ εὐδόκησα: Mt 17.5).

9.47 εἰδώς (sabendo) {C}

Por mais difícil que seja decidir com segurança entre εἰδώς (sabendo) e ἰδών (vendo), a leitura εἰδώς tem a seu favor testemunhos tanto do tipo de texto alexandrino como do tipo de texto de Antioquia (veja também o comentário sobre Mt 9.4). Quanto ao significado dessa variante para a tradução, veja a discussão a respeito de Mt 9.4.

9.49 ἐκωλύομεν (tentamos proibir) {B}

Parece que o texto original é a forma verbal de imperfeito ἐκωλύομεν, que tem o apoio dos mais antigos manuscritos e de valiosos testemunhos alexandrinos. A forma verbal ἐκωλύσαμεν, que é um aoristo e se traduz por “proibimos”, poderia ser original, tendo sido alterada para ἐκωλύομεν para harmonizar o texto com o paralelo em Mc 9.38, mas isso é menos provável. A forma do imperfeito pode ser traduzida por “tentamos proibir” ou “fizemos várias tentativas de impedir”.

9.54 αὐτούς (os/a eles) {B}

A forma de texto ὥς καὶ Ἡλίας ἐποίησεν (como Elias também fez), bem como as leituras mais longas nos vs. 55-56, tiveram uma circulação relativamente ampla em certas partes da Igreja antiga. Entretanto, o fato de essa locução e essas frases não aparecerem em importantes testemunhos antigos sugere que se trata de acréscimos feitos a partir de alguma fonte desconhecida, que pode tanto ter sido oral como escrita.

9.55-56 αὐτοῖς (os/a eles) {A}

Ao final do v. 55, alguns testemunhos acrescentam: “e disse: ‘Vós não sabeis de que espírito sois’”; e, no início do v. 56, alguns testemunhos dizem: “pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las”. Esses acréscimos têm ainda menos apoio de manuscritos do que o acréscimo ao v. 54 (veja o comentário ao v. 54). O acréscimo ao v. 56 é um eco de Lc 19.10 (veja Jo 3.17).

9.59 [Κύριε.] ([Senhor,]) {C}

A palavra κύριε não aparece em alguns manuscritos de peso, e essa leitura é adotada por REB, ARA, NBJ, TEB, CNBB e Seg. Só que essa omissão é estranha.

O que teria levado copistas a omitir essa palavra? Por outro lado, também é possível que a palavra tenha sido inserida no texto a partir do v. 61 ou, então, do paralelo em Mt 8.21. Entretanto, uma vez que κύριε pode ter sido omitido acidentalmente, numa época em que κύριε era escrito de forma abreviada (ΕΙΠΕ ΚΕ ΕΠΙΤΡΕΨΟΝ), essa palavra foi inserida no texto de *O Novo Testamento Grego*, só que entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original.

9.62 εἶπεν δὲ [πρὸς αὐτόν] ὁ Ἰησοῦς (disse [-lhe/a ele] Jesus) {C}

É difícil decidir que forma de texto é a que melhor explica o surgimento das demais. A locução πρὸς αὐτόν está faltando em importantes manuscritos. Outros a colocam após ὁ Ἰησοῦς. O manuscrito D traz ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῷ, que é uma simples inversão da ordem das palavras, e o manuscrito Δ omite ὁ Ἰησοῦς. Não se tem segurança em relação a nenhuma das leituras, mas a que foi escolhida para ser o texto é a mais satisfatória. Uma vez que alguns importantes manuscritos omitem πρὸς αὐτόν (lhe/a ele), estas palavras foram colocadas entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original. A única variante que tem alguma importância para tradutores é a que registra a omissão de πρὸς αὐτόν. A colocação de πρὸς αὐτόν (lhe/a ele) antes ou depois de Ἰησοῦς não altera o sentido do texto. Também não existe diferença de significado entre πρὸς αὐτόν e αὐτῷ.

9.62 ἐπιβαλὼν τὴν χεῖρα ἐπ' ἄροτρον καὶ βλέπων εἰς τὰ ὀπίσω
(pondo a mão no arado e olhando para trás) {C}

Alguns testemunhos têm uma ordem das palavras diferente, a saber, εἰς τὰ ὀπίσω βλέπων καὶ ἐπιβαλλὼν τὴν χεῖρα αὐτοῦ ἐπ' ἄροτρον (para trás olhando e pondo a mão dele no arado), mas isto provavelmente resulta de um descuido de algum copista. Em todo caso, a ordem das palavras que se encontra na variante não faz muito sentido. Importantes testemunhos não trazem o pronome αὐτοῦ (dele), embora este possa ter sido omitido por razões de natureza estilística (visto como desnecessário quando se fala de membros do corpo). Usar ou não usar um pronome na tradução vai depender das características da língua para a qual se está traduzindo, pouco importando o texto que é aceito como original.

10.1 ἑβδομήκοντα [δύο] (setenta [e dois]) {C}

Quantos Jesus escolheu e enviou para que fossem adiante dele: setenta ou setenta e dois? A evidência externa, ou seja, o testemunho dos manuscritos, está mais ou menos dividida ao meio. De um lado, os principais representantes dos grupos alexandrino e ocidental, bem como a maior parte da Antiga Latina e da Siríaca Si-

naítica, apoiam o numeral “setenta e dois”. De outro lado, outros testemunhos alexandrinos de valor relativamente expressivo, bem como outros documentos dignos de consideração, se unem a favor do número “setenta”.

Os fatores que são significativos para a avaliação da evidência interna (questões como estilo, ênfase teológica, etc.) são ambíguos. Será que o relato do envio dos 70 ou 72 discípulos tem valor simbólico? Sendo assim, qual dos dois números mais bem expressa esse simbolismo? As respostas a essas perguntas são quase que ilimitadas, dependendo do que se entende ser o simbolismo que Jesus e/ou Lucas e/ou aqueles que transmitiram esse relato tinham em vista.

Por exemplo, muitas vezes se pressupõe que o simbolismo tenha em vista uma alusão à futura proclamação do evangelho a todos os países do mundo. No entanto, mesmo neste caso não existe certeza absoluta, pois no texto hebraico de Gn 10 o número das nações é setenta, ao passo que no grego da Septuaginta o número chega a setenta e dois. Para representar o equilíbrio entre os dois blocos da evidência externa e a ambiguidade da evidência interna, a palavra δύο (dois) foi colocada entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original. Entre as traduções modernas, algumas têm 70 (RSV, NRSV, ARC, ARA, Seg), outras, 72 (REB, NVI, NBJ, TEV, NTLH, TEB, BN, FC, CNBB).

10.15 καταβήσῃ (tu [Cafarnaum] descerás) {C}

É difícil decidir se o verbo deveria ser “descerás” (καταβήσῃ), que tem apoio mais sólido de manuscritos, ou “serás rebaixada” (καταβιβασθήσῃ). Será que copistas substituíram καταβήσῃ por καταβιβασθήσῃ, para dar mais ênfase às palavras de Jesus? Ou será que substituíram um verbo mais raro (καταβιβάζεσθαι) por um verbo mais comum (καταβαίνειν), fazendo assim com que as palavras de Jesus se aproximassem mais de Is 14.15, conforme o texto da Septuaginta, que é o pano de fundo daquilo que Jesus disse? A leitura no texto é preferida, porque tem o apoio de manuscritos antigos dos tipos de texto alexandrino e ocidental. Qualquer que seja a leitura adotada, em muitas línguas talvez a melhor opção seja usar a voz ativa, tendo Deus como sujeito: “Deus te rebaixará” (veja também o comentário sobre Mt 11.23).

10.17 [δύο] ([dois]) {C}

Veja o comentário sobre o v. 1.

10.21 [ἐν] τῷ πνεύματι τῷ ἁγίῳ ([no] Espírito Santo) {C}

O fato de “exultou no Espírito Santo” ser uma expressão estranha (que não tem paralelo em nenhuma outra passagem das Escrituras) pode ter levado à omissão de

τῷ ἁγίῳ em alguns testemunhos. As palavras ὁ Ἰησοῦς (Jesus) são um acréscimo posterior, pois não aparecem nos testemunhos mais antigos e, quando aparecem, não se encontram sempre na mesma posição dentro do texto. Visto que, na Septuaginta, não raras vezes o verbo ἀγαλλιᾶσθαι (exultar) vem acompanhado de preposição (ἐν ou ἐπί), ἐν foi mantido no texto, mas entre colchetes, pois muitos dos bons manuscritos omitem a preposição. Na hora de traduzir, a presença ou a ausência da preposição grega não fará diferença nenhuma.

A leitura [ἐν] τῷ πνεύματι pode ser interpretada de duas maneiras: (1) no Espírito (Santo); ou (2) em (seu próprio) espírito, isto é, em seu interior. Exultar “no Espírito Santo” significa que o Espírito é “a fonte e a inspiração da alegria e do louvor que Jesus dirige ao Pai” (Fitzmyer, *The Gospel According to Luke X—XXIV*, p. 871).

10.22 πάντα (todas as coisas/tudo) {A}

No início do v. 22, muitos testemunhos acrescentam καὶ στραφεὶς πρὸς τοὺς μαθητὰς εἶπεν (e, voltando-se para os discípulos, disse). Esse texto é, com certeza, um acréscimo posterior, feito por copistas a partir do v. 23, com o objetivo de criar uma transição entre a oração de Jesus (v. 21) e as palavras dirigidas aos discípulos (v. 22). Lucas não costuma repetir palavras ou locuções, como acontece na leitura variante.

Segundo a leitura aceita como texto, o v. 22 faz parte da oração que Jesus dirige ao Pai. Mas, porque se dirige a Deus na terceira pessoa, uma tradução literal pode causar confusão em algumas línguas. Por mais que as palavras do v. 22 façam parte da oração de Jesus, a intenção dele era que os discípulos ouvissem o que ele estava dizendo.

10.38 αὐτόν (o/a ele) {B}

Praticamente todos os testemunhos trazem a locução “na casa dela” depois do pronome αὐτόν. Agora, se essa locução tivesse estado originalmente no texto, não há um motivo claro que poderia ter levado copistas a omiti-la. Por outro lado, dizer pura e simplesmente que ela “o recebeu” (ὑπεδέξατο αὐτόν) é o tipo de afirmação que parece clamar por uma complementação apropriada. Foi exatamente isso que os copistas fizeram, alguns acrescentando οἰκίαν (casa), outros acrescentando οἶκον (casa), algumas vezes com o pronome αὐτῆς (dela) ou ἑαυτῆς (dela própria), outras vezes sem pronome nenhum. Não há dúvida de que a variante textual “na casa dela” expressa o que está implícito na afirmação de que “ela o recebeu/hospedou”, e o tradutor do texto pode muito bem optar por explicitar isso também.

10.41-42 μεριμνᾷς καὶ θορυβάζῃ περὶ πολλά, ἐνὸς δέ ἐστιν χρεία
(te preocupas e estás inquieta a respeito de muitas coisas,
mas apenas uma é necessária) {C}

Parece que o verbo θορυβάζεσθαι (inquietar-se), que no NT ocorre somente nesta passagem, deixou muitos copistas inquietos, levando-os a colocar em seu lugar o verbo τυρβάζειν, que é de uso mais frequente na língua grega. Visto tratar-se de sinônimos, essa variante em nada altera a tradução do texto. Parece que a maioria das demais variantes resultou do fato de se interpretar ἐνός (apenas uma) como uma simples referência aos vários tipos de comida que Marta estava preparando para aquela refeição, em vez de tomar essa palavra num sentido espiritual. Alguns colocaram ὀλίγων (poucas coisas, isto é, poucos pratos) em lugar de ἐνός, abrاندando o tom categórico desse “apenas uma”. Por fim, em alguns testemunhos que de modo geral têm excelente qualidade, as duas leituras foram combinadas, resultando a formulação “poucas coisas são necessárias ou mesmo uma coisa só”, cujo sentido não está bem claro. A omissão das duas locuções em alguns testemunhos provavelmente representa um esforço deliberado de tentar entender um texto complicado. A maioria das traduções modernas segue a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*, mas a NBJ diz “no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só”. ARA tem um texto semelhante.

11.2 πᾶτερ (pai) {A}

No culto da Igreja Antiga, a formulação do Pai-Nosso que mais se usava era a que se encontra em Mateus. Diante disso, causa surpresa que uma tão grande variedade de testemunhos antigos tenha conseguido resistir ao que deve ter sido uma tentação muitíssimo forte, ou seja, alterar o texto de Lucas para aproximá-lo da forma muito mais conhecida que se encontra em Mateus. Levando em conta essa tentação, não surpreende que a grande maioria dos testemunhos tenha o texto como segue, que é idêntico a Mt 6.9: Πάτερ ἡμῶν ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς (Pai nosso [que estás] nos céus).

11.2 ἐλθέτω ἡ βασιλεία σου (venha o reino teu) {A}

No Pai-Nosso em Lucas, a variante textual mais interessante é a petição “venha sobre nós o teu Espírito Santo e nos purifique”, preservada de forma substancialmente idêntica em dois manuscritos cursivos ou minúsculos (manuscrito 700, do século onze, e manuscrito 162, datado de 1153 d.C.). O fato de essa petição ser citada em textos de Gregório de Nissa, na Capadócia, e Máximo-Confessor mostra que a mesma leitura aparecia em cópias do Evangelho de

Lucas conhecidas e usadas nos séculos quatro e cinco de nossa era. Gregório, em um de seus sermões sobre o Pai-Nosso, diz expressamente que, em lugar da petição relativa à vinda do reino, Lucas tem ἐλθέτω τὸ ἅγιον πνεῦμά σου ἐφ' ἡμᾶς καὶ καθαρισάτω ἡμᾶς (venha o teu Espírito Santo sobre nós e nos purifique). Máximo confirma esse testemunho de Gregório. Ao comentar Mt 6.10, Máximo observa que aquilo que Mateus designa de “reino” outro evangelista chama de “Espírito Santo”. Para comprovar isso, Máximo cita (talvez a partir de Gregório) as palavras ἐλθέτω σου τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον καὶ καθαρισάτω ἡμᾶς (venha o teu Espírito Santo e nos purifique).

Tertuliano é quem preserva o mais antigo vestígio de uma petição dessas. Num rápido comentário sobre cinco das petições do Pai-Nosso que se encontram em Lucas (não se sabe ao certo se à base de seu próprio texto, à base do texto de Marcião, ou ainda de ambos), Tertuliano coloca imediatamente após a invocação do Pai um pedido pelo Espírito Santo, seguido pela petição que trata do reino de Deus. Isto indica que num antigo texto ocidental (de Marcião e/ou de Tertuliano) deve ter constado a leitura citada por Gregório (ou, pelo menos, a primeira parte desse texto), mas que a mesma estava no lugar de ἁγιασθήτω τὸ ὄνομά σου (santificado seja o teu nome). Por fim, há quem entenda que o Códice de Beza (D) preserva uma parte do pedido pelo Espírito, pois nesse manuscrito, após o pedido ἁγιασθήτω ὄνομά σου (*sic*) (santificado seja teu nome), aparecem as palavras ἐφ' ἡμᾶς ἐλθέτω σου ἡ βασιλεία (sobre nós venha o teu reino).

Como se deveria avaliar esse testemunho? Antes de tudo, não há como afirmar com certeza que a locução ἐφ' ἡμᾶς (sobre nós), que aparece no Códice de Beza, deva ser tomada como indício de uma petição mais antiga relacionada com o Espírito Santo. Orar para que o nome de Deus seja santificado “sobre nós” condiz perfeitamente com referências, no AT, a fazer com que o nome de Deus “habite ali” (por exemplo, Dt 12.11; 14.23; 16.6,11, onde a Septuaginta traduz por “para que o meu nome seja invocado ali”). Além disso, a evidência de Tertuliano deriva de um tratado que ele escreveu quando já era membro da seita montanista, o que o levaria a ter um interesse todo especial em textos relacionados com o Espírito Santo. Numa explicação anterior do Pai-Nosso, que ele fez antes de se tornar montanista, Tertuliano não dá mostras de que conhecia uma petição semelhante a essa.

Tudo indica, pois, que a leitura variante é uma adaptação litúrgica da forma original do Pai-Nosso, usada talvez por ocasião do rito do batismo ou da imposição de mãos. A vinda purificadora do Espírito Santo é um conceito cristão e eclesástico tão característico que, se originalmente tivesse feito parte do Pai-Nosso, não há como explicar porque, na esmagadora maioria dos testemunhos, teria sido substituído pela petição “venha o teu reino”, que em sua origem é um conceito religioso de características bem mais judaicas.

11.2 ἡ βασιλεία σου (o reino teu) {A}

Após o pronome σου (teu), a grande maioria dos testemunhos insere γεννηθήτω τὸ θέλημά σου, ὡς ἐν οὐρανῷ καὶ ἐπὶ τῆς γῆς (seja feita a tua vontade, como no céu também sobre a terra), um texto extraído de Mt 6.10. Se originalmente o texto de Lucas contivesse essas palavras, fica difícil encontrar uma boa razão que teria levado copistas a omiti-las nos vários testemunhos citados no aparato crítico.

11.4 πειρασμόν (tentação/provação) {A}

Uma variedade de excelentes testemunhos, citados no aparato crítico, resistiu à tentação de harmonizar o texto de Lucas com a versão mais popular do Pai-Nosso, que se encontra em Mateus (Mt 6.13).

11.10 ἀνοιγ[ήσ]εται (será aberto) {C}

Não é fácil optar entre o futuro ἀνοιγήσεται (será aberto) e o presente ἀνοίγεται (é aberto). De um lado, a forma do futuro pode ter surgido quando copistas a colocaram em lugar do presente, para fazer o texto concordar com o verbo futuro ἀνοιγήσεται que aparece no final do v. 9. De outro lado, o presente pode ser resultado de uma modificação do tempo futuro, para fazer o texto concordar com os verbos no tempo presente que aparecem no início do v. 10. Para expressar o equilíbrio que existe entre essas probabilidades, as letras ησ aparecem, no texto, entre colchetes. Qualquer que seja a decisão textual, os tradutores devem se dar conta de que “as formas do presente têm todas um sentido futurista” (Nolland, *Luke 9:21—18:34*, p. 628, n. c) e deveriam usar formas verbais que expressam o sentido futuro implícito de uma forma que soe natural na língua alvo. Note-se, por exemplo, que a TEV traduz os três verbos do v. 10 por formas do futuro: “receberá ... achará ... será aberto”.

11.11 ἰχθύς (um peixe) {B}

É difícil determinar se, a exemplo de Mt 7.9, o texto de Lucas tinha originalmente dois pares de termos (peixe/cobra e ovo/escorpião), sendo que um terceiro par foi acrescentado a partir de Mateus (pão/pedra); ou se Lucas trazia, originalmente, os três pares, sendo que um escriba, acidentalmente, tenha omitido as palavras “pão, lhe dará uma pedra; ou também”. O texto mais breve é apoiado por bons manuscritos gregos, bem como por versões antigas e pelo testemunho de vários Pais da Igreja. A leitura mais longa, que aparece em Seg, parece ter sido criada quando, a partir do relato paralelo em Mateus, se acrescentou a referência a pão e pedra.

11.11 καὶ ἀντὶ ἰχθύος (e em lugar de peixe) {C}

A variante textual não tem maior importância para a tradução, pois tradutores deveriam usar uma formulação clara e natural na língua para a qual estão traduzindo. A leitura καί (e) preserva uma forma de expressão semítica que a maioria dos copistas substituiu pela negação μή, que é a partícula interrogativa grega que normalmente se usa para fazer uma pergunta que espera uma resposta negativa (veja também a nota seguinte).

11.12 ἐπιδώσει (dará) {C}

A variante textual não tem maior importância para a tradução, pois, a exemplo do que foi dito na nota anterior, tradutores deveriam usar uma formulação clara e natural na língua alvo, independentemente do texto que se esteja seguindo. É fácil perceber que a maioria dos copistas inseriu a partícula μή (veja os comentários sobre o v. 11) com o objetivo de alertar o leitor para o fato de que as palavras que seguem devem ser entendidas como uma pergunta.

11.13 ὁ πατήρ [ὁ] ἐξ οὐρανοῦ (o Pai [o] do céu) {C}

Tendo em vista o paralelo em Mt 7.11, ὁ πατήρ ὑμῶν ὁ ἐν τοῖς οὐρανοῖς δώσει (vosso Pai que está nos céus dará), fica fácil explicar o surgimento das leituras variantes ὁ πατήρ ὑμῶν ὁ ἐξ οὐρανοῦ (vosso Pai que é do céu) e ὁ πατήρ ὑμῶν ὁ οὐράνιος (vosso Pai celeste). É muito mais difícil decidir entre ἐξ οὐρανοῦ (o Pai dará *do céu* o Espírito Santo aos que lhe pedirem) e ὁ ἐξ οὐρανοῦ, que parece ser uma construção de sentido equivalente a ὁ ἐν οὐρανῷ ἐξ οὐρανοῦ (que está no céu do céu). Existe grande equilíbrio no que diz respeito à evidência externa, e a argumentação baseada na evidência interna não chega a ser convincente. Assim sendo, o artigo ὁ aparece, no texto, entre colchetes, para indicar incerteza quanto à sua originalidade. Em algumas línguas, será necessário utilizar um pronome possessivo, por mais que o texto grego diga apenas “o Pai”.

11.13 πνεῦμα ἅγιον (Espírito Santo) {B}

A leitura πνεῦμα ἅγιον tem excelente apoio de manuscritos, e o surgimento das variantes “bom Espírito”, “boa dádiva” e “boas dádivas” pode ser explicado como alterações feitas para que o texto concordasse com a palavra ἀγαθά (boas), que aparece no começo deste versículo, bem como com a palavra ἀγαθά em Mt 7.11.

11.13 *Segmentação*

Veja os comentários sobre Mt 7.11.

11.14 [καὶ αὐτὸ ἦν] ([e este era]) {C}

De um lado, a frase καὶ αὐτὸ ἦν κωφόν (e este era mudo) dá a impressão de ser uma expressão semítica no estilo de Lucas. De outro lado, é considerável o testemunho da evidência externa que apoia o texto mais breve. Para refletir o conflito entre esses dois tipos de considerações, as palavras καὶ αὐτὸ ἦν foram colocadas entre colchetes. Além das decisões de natureza crítico-textual, tradutores terão que empregar um estilo que seja natural na língua para a qual estão traduzindo. Confira, por exemplo, ARA: “De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo”.

11.23 σκορπίζει (espalha) {A}

O acréscimo do pronome acusativo με (me), que indica o objeto direto, resulta numa leitura tão difícil que praticamente não faz sentido. Tem tudo para ser um erro cometido por um copista.

11.24 [τότε] λέγει ([então] diz) {C}

A evidência externa favorece a leitura mais longa, que aparece no texto. Entretanto, também é possível que um copista tenha acrescentado o advérbio τότε, seguindo o texto paralelo em Mt 12.44. Uma vez que existe conflito entre a evidência interna e a evidência externa, o advérbio aparece, no texto, entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original. Ao se traduzir o texto, talvez se tenha que usar um advérbio ou inserir uma palavra como “então”, na língua receptora, para que o texto tenha maior naturalidade.

11.25 σεσαρωμένον (varrida) {B}

Não há dúvida de que a forma original desse relato é aquela que aparece no texto de *O Novo Testamento Grego*. Muitos copistas não conseguiram resistir à tentação de harmonizar o texto com o paralelo em Mt 12.44 e introduziram a palavra σχολάζοντα (vazia/desocupada) antes ou depois de σεσαρωμένον, com ou sem καί (e).

11.33 [οὐδὲ ὑπὸ τὸν μόδιον] ([nem debaixo de um cesto]) {C}

Visto que Lucas preferiu não usar μόδιον (cesto) em 8.16, palavra esta que aparece no paralelo em Marcos (e Mateus), é bem possível que essa palavra, juntamente

com a locução como um todo, não fazia parte da forma original desta passagem. De outro lado, uma vez que essa locução aparece em importantes e variados testemunhos, foi incluída no texto, só que entre colchetes, para indicar incerteza quando ao texto original. NRSV, REB, e TEB adotaram o texto mais breve.

11.42 ταῦτα δὲ ἔδει ποιῆσαι καὶ κείναι μὴ παρεῖναι (mas estas coisas era necessário fazer e aquelas não deixar de lado) {B}

Para Marcião (veja os comentários sobre 5.39), essas palavras eram totalmente inaceitáveis, levando-o a omiti-las de sua edição do Evangelho de Lucas. Sua ausência do Códice de Beza (D) pode ser resultado de um lapso da parte do copista ou, mais provavelmente, se deve à influência da forma marcionita desse texto.

11.48 οἰκοδομεῖτε (edificais) {C}

Uma vez que o verbo οἰκοδομεῖν (edificar) normalmente requer um objeto direto, a maioria dos copistas acrescentou um objeto direto adequado a partir do v. 47, algo como “túmulos” ou “monumentos”. Mesmo sem entrar na questão crítico-textual, é possível que, por razões de gramática ou estilo, tradutores tenham que inserir um objeto direto na língua receptora. A maioria das traduções acrescenta o objeto direto “os túmulos” (RSV, NRSV, ARA, NVI, TEV, NTLH, CNBB, TEB, FC) ou, ainda, “os monumentos” (REB), mas não fica claro se isto se deve ao fato de terem optado pela variante ou se é uma decisão ditada por considerações gramaticais e estilísticas da língua receptora.

12.1 Segmentação

Caso se fizer um corte ou uma pausa depois de πρῶτον, como acontece no texto, o sentido será: “Passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos” (ARA). Caso, porém, se fizer uma pausa antes de πρῶτον, o sentido passa a ser: “Ele começou a dizer a seus discípulos: Em primeiro lugar, acautelai-vos” (NBJ, nota de rodapé).

12.14 κριτὴν ἢ μεριστὴν (juiz ou partidador/repartidor) {B}

A leitura que aparece como texto tem sólido apoio de manuscritos e é a que melhor explica o surgimento das variantes, pelos seguintes motivos: (1) O substantivo μεριστὴν é uma palavra rara que ocorre somente aqui em toda a Bíblia grega. (2) Copistas teriam alterado o texto por influência de Êx 2.14, onde se lê: τίς σε κατέστησεν ἄρχοντα καὶ δικαστὴν; (quem te pôs por governante e juiz?). (3) O segundo termo

teria sido omitido, ou acidentalmente (por causa de final semelhante ao da palavra anterior), ou de propósito (por ser visto como inadequado para se falar sobre Cristo).

12.21 *inclusão do versículo {A}*

O fato de o v. 21 não aparecer no manuscrito D e em alguns manuscritos da Antiga Latina deve ser interpretado como um acidente, pois a evidência externa que favorece a inclusão do versículo tem um peso considerável. Além disso, é pouco provável que um escritor cuidadoso como Lucas passaria diretamente do verbo εἶπεν no v. 20, que tem como sujeito Deus, ao verbo εἶπεν no v. 22, cujo sujeito é Jesus.

Ao final do versículo, diversos manuscritos copiados em data mais recente incluem a conhecida frase ταῦτα λέγων ἐφώνει, Ὁ ἔχων ὦτα ἀκούειν ἀκουέτω (dizendo isto, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça), que talvez tenha sido tirada de Lc 8.8 ou Mt 11.15.

12.22 μαθητὰς [αὐτοῦ] (discípulos [dele]) {C}

O uso do pronome αὐτοῦ combina com o estilo de Lucas. A evidência externa é impressionante em seu apoio à presença do pronome no texto. No entanto, visto esse pronome não constar em vários importantes manuscritos antigos, ele foi colocado no texto, entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto à sua originalidade. Em algumas línguas será necessário incluir o pronome por razões de gramática ou estilo, mesmo que por razões de crítica textual se entenda que o mesmo não faz parte do texto original.

12.27 αὐξάνει· οὐ κοπιᾷ οὐδὲ νήθει (crescem; não trabalham nem fiam) {B}

A variante textual οὔτε νήθει οὔτε ὑφαίνει (não fiam nem tecem) é apoiada por testemunhos ocidentais. Trata-se de um retoque estilístico que copistas fizeram em função da referência que, na sequência do texto, se faz às vestes de Salomão (veja também os comentários sobre Mt 6.28). REB, NBJ, ARA e TEB traduzem a variante textual.

12.31 τὴν βασιλείαν αὐτοῦ (o reino dele) {B}

É mais provável que τοῦ θεοῦ (de Deus) tenha sido colocado em lugar do pronome αὐτοῦ (dele/seu) do que imaginar o processo inverso. A leitura τοῦ θεοῦ καὶ τὴν δικαιοσύνην αὐτοῦ (de Deus e a sua justiça) é um acréscimo que vem da passagem paralela em Mt 6.33. O pronome não aparece em $\mathfrak{P}^{75}$, mas isto condiz com a tendência de omitir pronomes pessoais, que é uma característica do copista desse papiro.

12.39 οὐκ (não) {B}

Parece que, originalmente, o texto de Lucas não tinha as palavras ἐγρηγόρησεν ἄν καί (teria vigiado e). É quase certo que copistas trocariam o texto mais breve pelo texto mais longo que se encontra no paralelo em Mt 24.43, ao passo que, se o texto mais longo fosse original, fica difícil encontrar um bom motivo que teria levado copistas a optar por sua omissão. O texto mais longo aparece em Seg.

12.56 πῶς οὐκ οἶδατε δοκιμάζειν (como não sabeis interpretar) {B}

Embora seja possível que copistas tenham acrescentado o verbo οἶδατε (sabeis), assimilando o texto ao que aparece na primeira metade do versículo, é mais provável que omitiram o verbo para dar mais ênfase à condenação proferida por Jesus. “Por que não sabeis [οἶδατε] interpretar ...?” é uma pergunta que dá a entender que o problema é falta de conhecimento. “Por que não interpretais ...?” é uma pergunta que dá a entender que o problema é falta de vontade ou disposição de usar o conhecimento que se tem.

13.7 ἔκκοψον [οὖν] αὐτήν (corta [pois] a mesma) {C}

Quanto à evidência externa, existe equilíbrio entre os testemunhos que apoiam a inclusão de οὖν (pois) e os testemunhos que não favorecem essa inclusão. Além disso, não há argumentos convincentes que indiquem o que Lucas ou um copista posterior teria escrito, neste caso. Por essas razões, οὖν aparece, no texto, entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto à forma do texto original.

13.9 εἰς τὸ μέλλον· εἰ δὲ μή γε (no próximo ano; se não/do contrário) {B}

A leitura que aparece como texto é a mais difícil, pois o pensamento é interrompido no meio da frase e não chega a ser concluído. Ou seja, “E se vier a dar fruto no próximo ano (εἰς τὸ μέλλον), *nesse caso, muito bem*; se não, corta-a”. Na maioria dos testemunhos, houve uma tentativa de melhorar o estilo, alterando a ordem das palavras para εἰ δὲ μή γε, εἰς τὸ μέλλον (se não, no ano que vem poderás cortá-la).

13.19 δένδρον (árvore) {B}

Embora exista a possibilidade de que copistas tenham omitido o adjetivo μέγα (grande) para harmonizar o texto de Lucas com o paralelo em Mt 13.32, é muito

mais provável que μέγα tenha sido acrescentado (assim como foi, também, acrescentado em alguns testemunhos no texto paralelo em Mateus), para intensificar o contraste entre o grão de mostarda e a árvore.

13.27 ἐρεῖ λέγων ὑμῖν (ele dirá, dizendo a vós) {C}

A leitura aceita como texto não tem grande apoio de manuscritos, mas parece ser a que melhor explica o surgimento das outras leituras. O uso do particípio λέγων (dizendo) fica esquisito em grego, e provavelmente representa a construção hebraica do infinitivo absoluto: “ele *certamente* dirá a vós”. Por ser uma formulação estranha, alguns copistas trocaram o particípio pelo indicativo λέγω (“ele dirá a vós: Digo ...”), outros omitiram-no porque entenderam que não era necessário.

13.27 οὐκ οἶδα [ὑμᾶς] πόθεν ἐστέ (não conheço [a vós] de onde sois) {C}

A leitura οὐδέποτε εἶδον ὑμᾶς (nunca vos vi), que aparece no manuscrito D, surgiu por influência do paralelo em Mateus (οὐδέποτε ἔγνων ὑμᾶς, 7.23). A ausência de πόθεν ἐστέ em vários manuscritos cursivos parece ser fruto de um equívoco da parte de copistas, que foram traídos pela semelhança entre o final dessa locução e a palavra seguinte, ἀπόστητε. Tanto a evidência externa quanto a evidência interna estão divididas, ou seja, existe um equilíbrio entre fatores que apoiam a inclusão do pronome ὑμᾶς e fatores que depõem contra essa inclusão. Em vista disso, o pronome foi incluído no texto, só que entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto à forma do texto original.

13.34 Segmentação

Veja os comentários sobre Mt 23.37.

13.35 ὁ οἶκος ὑμῶν (a vossa casa) {B}

Alguns testemunhos acrescentam ἔρημος (deserta/abandonada), pois copistas trataram de harmonizar o texto com Jr 22.5 ou com o texto que se encontra na maioria dos manuscritos de Mt 23.38. A leitura mais breve, adotada como texto, tem sólido apoio de manuscritos.

13.35 ἕως [ἥξει ὅτε] εἵπητε (até que [virá quando] direis) {C}

As variantes têm pouca ou nenhuma importância para a tradução, pois refletem diferenças de gramática e estilo que não afetam o significado. O uso do

subjuntivo depois de ὅτε, como ocorre no texto, é fenômeno raro. Isso deve ter levado copistas a alterar o texto, harmonizando-o com o paralelo em Mateus (ἕως ἄν εἴπητε, 23.39). A NRSV e a NTLH traduzem o texto: “E eu afirmo que vocês não me verão mais, até chegar o tempo em que dirão”. ARA, pelo que parece, traduz a variante: “E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer”. No entanto, o significado das duas formulações é praticamente o mesmo.

14.5 υἱὸς ἢ βοῦς (um filho ou um boi) {B}

A leitura mais antiga preservada nos manuscritos parece ser mesmo υἱὸς ἢ βοῦς. Uma vez que ficava esquisito dizer-se “um filho ou um boi”, copistas teriam trocado υἱός por ὄνος (um jumento; veja 13.15) ou por πρόβατον (uma ovelha; veja Mt 12.11). Vários testemunhos combinam as três palavras: um jumento, um filho ou um boi.

14.17 ἔτοιμά ἐστιν (está preparado) {C}

No paralelo em Mt 22.4 consta πάντα ἔτοιμα (tudo [está] preparado), o que levou muitos copistas a inserir o adjetivo πάντα (tudo) depois do verbo ἐστίν (está) ou, então, antes de ἔτοιμα (preparado). Alguns manuscritos têm a forma plural εἰσίν (estão), mas o peso dos manuscritos favorece a forma do singular, ἐστίν.

15.1 πάντες (todos) {A}

Lucas gosta de usar a palavra πάντες (veja os comentários sobre Lc 7.35). Por isso, a falta dessa palavra em vários testemunhos pode ser decorrente de um erro involuntário. Outra possibilidade é que copistas intencionalmente tenham omitido o termo, por não se sentirem à vontade com a hipérbole, ou seja, que *todos* os cobradores de impostos e pecadores estavam se aproximando de Jesus.

15.16 χορτασθῆναι ἐκ (fartar-se de/saciar-se com) {B}

Levando-se em conta a antiguidade e a diversidade dos tipos de texto representados pelos testemunhos que apoiam o texto, prefere-se a leitura χορτασθῆναι ἐκ em detrimento da leitura γεμίσαι τὴν κοιλίαν αὐτοῦ ἀπό (encher o seu estômago com). Várias traduções dão a impressão de que optaram pela variante (por exemplo, REB, NVI, TEB). No entanto, existe pouca diferença de sentido, se é que existe, entre “saciar-se com as alfarrobas” (NRSV) e “encher o seu estômago com as alfarrobas” (NRSV, nota).

15.21 υἱός σου (teu filho) {A}

Uma combinação de vários manuscritos de boa qualidade apoia a inclusão da frase ποιήσόν με ὡς ἓνα τῶν μισθίων σου (trata-me como um dos teus trabalhadores). Existe a possibilidade de que essas palavras sejam originais, tendo sido omitidas, durante o processo de cópia, por acidente ou, então, de maneira intencional. No entanto, é mais provável que copistas tenham inserido essa frase no texto por influência do v. 19.

16.8 Segmentação

A palavra ὅτι pode ser interpretada como um indicador de discurso indireto. Ou seja, o senhor elogiou o administrador desonesto (dizendo) que o administrador agiu com esperteza. Entretanto, ὅτι pode também ser tomado em sentido causal, isto é, o senhor elogiou o administrador desonesto *porque* o administrador tinha agido com esperteza.

16.12 ὑμέτερον (vosso) {A}

A variante ἡμέτερον (nosso) tem todo o jeito de ser um refinamento teológico posterior (= “pertencente ao Pai e ao Filho”) que expressa a origem divina das riquezas verdadeiras (v. 11). Parece que a leitura marcionita ἐμόν (meu) também reflete essa perspectiva teológica. É mais provável, todavia, que copistas, acidentalmente, tenham escrito ἡμέτερον em lugar de ὑμέτερον, pois no grego mais recente as vogais υ e η passaram a ter a mesma pronúncia. O contexto favorece a leitura ὑμέτερον, pois a antítese correta para “dos outros” (ἄλλοτρίῳ) é “vosso”.

16.21 τῶν πιπτόντων (das que caíam) {B}

Esta variante não tem maior importância para a tradução. A locução τῶν ψιγίων (as migalhas) foi acrescentada por copistas a partir de Mt 15.27. Não está claro se traduções como “das migalhas que caíam da mesa do rico” (ARA) e “as migalhas que caíam da sua mesa” (BN) se baseiam na variante ou se são, simplesmente, tentativas de expressar em bom português o significado de τῶν πιπτόντων.

16.21 πλουσίου (do rico) {A}

Alguns testemunhos acrescentam as palavras καὶ οὐδεὶς ἐδίδου αὐτῷ (e ninguém lhe dava [nada]). Copistas inseriram esse texto por influência de Lc 15.16.

16.23 καὶ ἐν τῷ ᾗδῃ (e no Hades) {A}

A variante não tem maior importância para a tradução do texto, pois o sentido é, essencialmente, o mesmo. Vários testemunhos, em especial representantes do tipo de texto ocidental, não trazem o καὶ e, assim, conectam a locução preposicional ἐν τῷ ᾗδῃ diretamente com o verbo ἐτάφη (foi sepultado), no v. 22. A evidência manuscrita favorável à inclusão de καὶ é bastante significativa. Além disso, Lucas, em geral, evita construções assindéticas (a junção de duas orações sem o uso de uma conjunção como “e”).

17.3 ἐὰν ἁμάρτη ὁ ἀδελφός σου (se teu irmão pecar) {A}

Para fazer o texto concordar com o v. 4 (veja uma passagem semelhante a esta em Mt 18.15), em vários testemunhos foi acrescentada a locução εἰς σέ (contra ti). Neste caso, o texto mais breve é quase com certeza original, pois é apoiado pelos melhores manuscritos. No entanto, o texto mais longo, traduzido em ARA e TEB, provavelmente esclarece o sentido que se tem em vista.

17.7 Segmentação

Caso se fizer um corte ou uma pausa antes de Εὐθέως (imediatamente/logo), o sentido será este: “Qual de vós dirá ao seu servo ... Vem logo e senta-te à mesa?” Mas, se o corte for feito depois de Εὐθέως, como no *textus receptus* (texto recebido), o sentido passa a ser: “Qual de vós que tem um servo arando o campo ou cuidando do gado, quando este voltar do campo, lhe dirá logo (εὐθέως): Vai e senta-te à mesa?”

17.9 τὰ διαταχθέντα (as coisas ordenadas) {B}

Não há razão plausível que explique por que αὐτῷ (a ele) ou, então, οὐ δοκῶ (acho que não) teriam sido omitidos, caso tivessem originalmente constado do texto original. A resposta οὐ δοκῶ tem tudo para ser um comentário que um copista anotou à margem de um manuscrito, e que acabou sendo inserido no texto ocidental. Quanto ao αὐτῷ, muitos copistas com certeza se viram inclinados a inseri-lo no texto, pois τὰ διαταχθέντα parece exigir um objeto semelhante a esse. Literalmente, o texto grego diz: “porque fez as coisas ordenadas”. No entanto, traduções como “porque obedeceu às suas ordens” (NTLH) e “por ter feito o que lhe fora mandado” (NBJ) são, ao que tudo indica, traduções que levam em conta a forma natural de dizer isso em português, e não traduções da variante como tal.

17.18 *Segmentação*

Este versículo pode ser interpretado como pergunta, a exemplo do que ocorre em *O Novo Testamento Grego*, mas poderia também ser visto como uma afirmação.

17.23 ἰδοὺ ἐκεῖ, [ἤ.] ἰδοὺ ὧδε (eis ali, [ou,] eis aqui) {C}

A maioria das variantes, neste caso, tem pouca ou nenhuma importância para tradutores do texto, pois não passam de mudanças na ordem das palavras ou alterações estilísticas que não afetam o significado. Em parte, essa grande variedade de leituras se originou do fato de que, em grego mais recente, εἰ, η, e ι passaram a ter a mesma pronúncia, e em parte porque copistas desatentos fizeram confusão entre essas diferentes letras ou formas do texto. Além disso, é possível que copistas tenham sido influenciados pelo paralelo em Marcos (ὧδε ... ἐκεῖ, 13.21), que conheciam de memória. A leitura que aparece como texto é a mais antiga preservada nos manuscritos que conhecemos. No entanto, uma vez que ἤ não aparece numa grande variedade de testemunhos, foi colocado entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original.

17.24 ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου [ἐν τῇ ἡμέρᾳ αὐτοῦ]
(o Filho do Homem [no seu dia]) {C}

É possível que copistas, sem querer, tenham omitido a locução ἐν τῇ ἡμέρᾳ αὐτοῦ por causa da semelhança entre o final das palavras ἀνθρώπου e αὐτοῦ. Por outro lado, os melhores representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental omitem essa locução. Para sinalizar que existem dúvidas quanto à forma do texto original, a locução foi posta entre colchetes. A variante com παρουσία (vinda), uma palavra que não ocorre nenhuma outra vez em Lucas, resulta de alterações feitas para harmonizar o texto com o paralelo em Mt 24.27. Tradutores precisam decidir se uma tradução literal reproduz, ou não, o sentido que se tem em vista com ἐν τῇ ἡμέρᾳ αὐτοῦ. A NTLH, por exemplo, traduz assim: “no dia em que o Filho do Homem vier”.

17.33 ὅς ἐὰν ζητήσῃ τὴν ψυχὴν αὐτοῦ περιποιήσασθαι
(Qualquer que procura a sua vida preservar) {B}

As variantes, neste caso, não são muito significativas para o tradutor, pois o sentido acaba sendo o mesmo. Alguns copistas trocaram o verbo περιποιεῖσθαι (salvar ou preservar), que, nos Evangelhos, ocorre somente aqui, pelo verbo σώζειν (salvar; confira 9.24), que é um verbo bem mais conhecido. Outros copistas (na

tradição ocidental) mudaram o verbo para ζωογονεῖν (salvar uma vida), que, nos Evangelhos, ocorre apenas na segunda metade deste versículo.

17.36 *omissão do versículo {A}*

É possível que o v. 36 tenha sido omitido por acidente, uma vez que tanto o v. 35 como o v. 36 terminam com o verbo ἀφεθήσεται (será deixado). Entretanto, levando-se em conta o considerável peso dos manuscritos que apoiam o texto mais breve, parece mais provável que copistas tenham inserido as palavras do v. 36, para harmonizar o texto com Mt 24.40.

18.11 πρὸς ἑαυτὸν ταῦτα προσήχεται

(para/a respeito de si mesmo essas coisas ele orava) {C}

A evidência externa favorece a leitura ταῦτα πρὸς ἑαυτὸν προσήχεται (essas coisas a respeito de/para si mesmo ele orava). No entanto, a ordem das palavras mais difícil (para um copista) parece ter sido πρὸς ἑαυτὸν ταῦτα προσήχεται, uma vez que a locução πρὸς ἑαυτόν pode ser conectada tanto com σταθείς (posto em pé) quanto com προσήχεται. Em alguns testemunhos, essa leitura mais difícil foi modificada para καθ' ἑαυτὸν ταῦτα προσήχεται ([estando em pé] sozinho ele orou essas coisas). Diante da dificuldade de se entender o que significa a locução πρὸς ἑαυτόν (especialmente quando aparece ao lado do particípio σταθείς), vários testemunhos simplesmente omitiram essa locução.

O sentido provável da leitura que aparece como texto é este: “O fariseu, em pé, sozinho, orava assim ...” Alguns intérpretes, todavia, sugerem que a locução πρὸς ἑαυτόν, que aparece imediatamente após o particípio σταθείς, deveria ser entendida como uma expressão idiomática aramaica, com o significado de “posicionando-se” ou “ocupando o seu lugar”. O significado da variante ταῦτα πρὸς ἑαυτὸν προσήχεται é este: “O fariseu se pôs em pé e orou para si mesmo”. A NBJ traduz assim: “O fariseu, de pé, orava interiormente”.

18.24 Ἰδὼν δὲ αὐτὸν ὁ Ἰησοῦς [περίλυπον γενόμενον] εἶπεν

(vendo-o [muito triste tendo ficado], Jesus disse) {C}

De um lado, a leitura mais breve, sem περίλυπον γενόμενον (muito triste tendo ficado), tem apoio muito consistente de manuscritos. Além disso, o fato de περίλυπον γενόμενον não aparecer, no texto, sempre no mesmo lugar, segundo o testemunho de diferentes manuscritos, dá a entender que copistas inseriram essas palavras no texto a partir do relato do v. 23 (περίλυπος ἐγενήθη). Por outro lado, uma vez que Lucas tem a tendência de repetir uma palavra ou locução que ocorre

no contexto, essas palavras poderiam muito bem ser originais. Para indicar que não se tem certeza quanto ao texto original, as palavras περίλυπον γενόμενον foram colocadas entre colchetes.

As traduções modernas não seguem todas pelo mesmo caminho: algumas traduzem o texto (ARA, NTLH, TEV, FC), outras optam pelo texto mais breve: “...” (NRSV, NVI, REB, NBJ, TEB). Tradutores devem levar em conta que o homem rico é quem ficou triste, e não Jesus.

18.25 κάμηλον (um camelo) {A}

Veja o comentário sobre Mt 19.24.

19.15 τί διεπραγματεύσαντο (o que tinham conseguido ganhar) {B}

A leitura τίς τί διεπραγματεύσατο (ARC: “o que cada um [τίς] tinha ganhado, negociando”), que se encontra na maioria dos manuscritos cursivos e no *textus receptus*, parece ser resultado do empenho de copistas em tornar a narrativa mais precisa. A leitura que traz a forma simples do verbo na terceira pessoa, ou seja, a forma sem o prefixo preposicional (ἐπραγματεύσατο), foi derivada do v. 13.

Uma vez que os versículos seguintes deixam claro que os servos ou empregados tinham feito um trabalho individual, e não tinham agido como um grupo, talvez seja melhor, para efeitos de clareza na tradução, adotar o significado expresso pela variante. Não está claro se a NBJ (e também a REB) traduz a variante ou expressa o sentido da leitura no texto, ao traduzir: “para saber o que cada um tinha feito render”.

19.22 Segmentação

A segunda metade deste versículo pode ser interpretada como uma pergunta, a exemplo do que acontece no texto de *O Novo Testamento Grego*, mas pode também ser pontuada como uma afirmação. Algumas traduções, que optam por traduzir isso como uma pergunta, deixam claro que se trata de uma pergunta retórica. Por exemplo, “Você não sabia que ... ?” (NRSV e REB).

19.25 inclusão do versículo {A}

Tudo indica que o v. 25, que se encontra nos melhores manuscritos gregos, fazia parte do texto original, mas foi omitido em vários testemunhos ocidentais, para que a passagem ficasse igual ao texto de Mt 25.28-29, ou, então, por razões de ordem estilística, para criar um vínculo mais estreito entre o v. 24 e o v. 26. É pouco

provável que o v. 25 seja uma nota colocada na margem e que, posteriormente, copistas tenham inserido no texto, pois neste caso dificilmente os copistas teriam deixado em aberto quem é o sujeito do verbo εἶπαν (disseram). Sem o sujeito expresso, o texto é ambíguo, ou seja, o sujeito poderia ser aqueles que estavam ali (v. 24), ou aqueles para quem Jesus estava contando a parábola.

19.38 ὁ ἐρχόμενος ὁ βασιλεύς (o que vem, o rei) {C}

A leitura aceita como texto é a que melhor explica a origem das outras leituras. É traduzida na NBJ: Bendito aquele que vem, o Rei ...! Entretanto, a maioria dos testemunhos diz ὁ ἐρχόμενος βασιλεύς (Bendito seja *aquela que vem como rei* em nome do Senhor), e esta variante parece estar por detrás da tradução que aparece em ARA: “Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor!” (também está assim na REB, NTLH e NVI). Outros testemunhos omitem ὁ βασιλεύς, harmonizando, assim, a citação com o original no AT (Sl 118.26) e com os paralelos nos outros Evangelhos (Mt 21.9; Mc 11.10). A omissão de ὁ ἐρχόμενος em alguns manuscritos se deve, provavelmente, a um equívoco de copista, que foi traído pelo final idêntico das palavras εὐλογημένος e ἐρχόμενος e acabou esquecendo de copiar uma delas. O texto ocidental, influenciado talvez por Mc 11.10 e Jo 12.13, repete εὐλογημένος e altera a posição de ὁ βασιλεύς dentro da frase, o que resulta num texto bem fluente: εὐλογημένος ὁ ἐρχόμενος ἐν ὀνόματι κυρίου, εὐλογημένος ὁ βασιλεύς (bendito o que vem em nome do Senhor, bendito o rei).

19.42 ἐν τῇ ἡμέρᾳ ταύτῃ καὶ σὺ (neste dia também tu) {B}

A inserção de καί γε (sim!) antes de ἐν τῇ ἡμέρᾳ dá uma ênfase toda especial a essa locução, mas provavelmente não passa de um acréscimo posterior (afora a variante nesta passagem, em todo o NT καί γε ocorre apenas em At 2.18, numa citação do AT). A leitura καὶ σὺ ἐν τῇ ἡμέρᾳ ταύτῃ (também tu nesse dia) dá a impressão de ser um retoque estilístico.

19.42 εἰρήνην (paz) {B}

Parece mais provável que copistas acrescentaram o pronome da segunda pessoa do singular σου (ou σοι) do que supor que o tenham omitido. Se a locução τὰ πρὸς εἰρήνην “significa, neste caso, ‘aquelas coisas que contribuem para a tua paz’” (Marshall, *Commentary on Luke*, p. 718), a variante não muda o sentido do texto. Não está claro se traduções como “o que te pode trazer a paz” (CNBB, NIV, FC, Seg) se baseiam na variante textual ou são apenas maneiras de expressar com mais clareza o significado do texto.

20.9 ἄνθρωπός [τις] ἐφ' ἔτευσεν ἀμπελῶνα ([certo] homem plantou uma vinha) {C}

Aqui, há quatro leituras a serem consideradas, mas elas não têm maior importância para a tradução do texto. As que aparecem no manuscrito C (ἀμπελῶνα ἄνθρωπος ἐφ' ἔτευσεν) e no manuscrito D (ἀμπελῶνα ἐφ' ἔτευσεν ἄνθρωπος) concordam na antecipação do substantivo que dá o cenário da parábola (concordando, neste particular, com as leituras mais importantes do paralelo em Mc 12.1). A única diferença entre as duas outras leituras em Lucas, que têm sólido apoio da evidência externa (o peso dos manuscritos), é a presença ou ausência do pronome indefinido τις. De um lado, há que considerar que Lucas, em geral, escreve ἄνθρωπός τις (10.30; 12.16; 14.16; 15.11; 16.1,19; 19.12); de outro lado, muitos dos mesmos testemunhos que inserem τις aqui em Lucas também inserem τις na leitura de Marcos, que tem menos chances de ser original. Para refletir o equilíbrio que existe entre esses dois conjuntos de considerações, τις foi colocado, no texto, entre colchetes. Não existe diferença de significado entre a leitura que tem o τις e aquela que não o tem. A tradução portuguesa, “certo homem”, pode dar a impressão errônea de que se trata de um homem específico. No entanto, o pronome indefinido grego tem exatamente o sentido contrário.

20.27 οἱ [ἀντι]λέγοντες (que negam) {C}

As variantes não têm maior importância para o tradutor, pois o sentido de “que negam existir” e “que dizem que não existe” é o mesmo. De um lado, a evidência externa dos manuscritos que apoiam a leitura λέγοντες tem peso considerável, pois inclui bons representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental. De outro lado, essa leitura pode ter surgido quando copistas alteraram o particípio ἀντιλέγοντες, para fazer o texto concordar com o paralelo em Mt 22.23 (evidência interna). Além disso, λέγοντες é a leitura mais fácil, pois evita a dupla negação expressa através de ἀντιλέγοντες ... μή (negando ... não). Uma vez que existe tensão entre evidência interna e evidência externa, as letras ἀντι foram colocadas entre colchetes. A leitura οἵτινες λέγουσιν (os quais dizem) é, com certeza, uma correção feita por razões de estilo.

20.34 τοῦ αἰῶνος τούτου (deste mundo) {A}

Depois de τούτου, vários testemunhos ocidentais inserem uma formulação típica, γεννῶνται καὶ γεννῶσιν (são gerados e geram).

20.36 δύνανται (podem) {B}

Em vez de dizer diretamente “não podem mais morrer”, vários testemunhos (a maioria ocidental) abrandam isso um pouco, usando a palavra μέλλουσιν (“não vão mais morrer”).

20.45 τοῖς μαθηταῖς [αὐτοῦ] (aos discípulos [dele]) {C}

Esta variante pode não ter maior importância para tradutores de algumas línguas (veja o comentário sobre Mt 19.10). Parece que, depois que leitores começaram a se dar conta que οἱ μαθηταί (os discípulos) não carecia de um pronome possessivo identificador, a tendência dos copistas era simplesmente suprimir o pronome αὐτοῦ (dele). Neste versículo, todavia, o que parece ser um texto posterior (mais breve), tem o apoio significativo da combinação entre os manuscritos B e D. Refletindo essas considerações conflitantes, o pronome αὐτοῦ aparece entre colchetes.

21.4 δῶρα (dons/ofertas) {B}

A locução τοῦ θεοῦ (de Deus) parece um acréscimo feito por um copista para explicar a palavra δῶρα a leitores gentios que nunca tinham visto o γαζοφυλάκιον (gazofilácio ou caixa das ofertas; v. 1) no Templo de Jerusalém. Talvez a melhor opção seja não traduzir o texto literalmente. Nesse contexto, a palavra δῶρα pode significar “oferta” e o significado é “puseram [na caixa das ofertas] os seus dons [τὰ δῶρα]”. Também pode significar “caixa das ofertas”, ou seja, “puseram [suas ofertas] na caixa das ofertas [εἰς τὰ δῶρα]”.

21.11 καὶ ἀπ’ οὐρανοῦ σημεῖα μεγάλα ἔσται (e do céu grandes sinais haverá) {C}

Existe uma variedade de leituras, mas nenhuma delas tem maior importância para a tradução, pois não passam de alterações na ordem das palavras, que não afetam o significado. Uma vez que não existem argumentos convincentes, baseados no que Lucas ou um copista poderia ter escrito, que indiquem uma dessas leituras como sendo original, decidiu-se adotar o texto que aparece no manuscrito B. A ordem das palavras que aparece neste manuscrito pode ter levado copistas a colocar as palavras numa ordem diferente, em outros manuscritos, ou seja, trata-se da leitura mais difícil.

21.19 κτήσασθε τὰς ψυχὰς ὑμῶν (ganhareis as vossas almas) {C}

O imperativo aoristo, que tem razoável apoio de manuscritos, parece preferível, pois tudo indica que a tendência dos copistas era a de substituir essa palavra por uma forma do futuro (κτήσεσθε), visto que outras formas do tempo futuro são usadas várias vezes no contexto anterior. O futuro do indicativo expressa com mais ênfase do que o aoristo imperativo um aspecto ou elemento de promessa. No entanto, em português será necessário usar uma forma equivalente ao futuro, mesmo que se aceite como original a forma escolhida para ser o texto em *O Novo Testamento Grego*.

21.35 ὥς παγίς· ἐπεισελεύσεται γάρ (como armadilha; pois há de sobrevir) {B}

As palavras ὥς παγίς se conectam com o final da oração anterior, como é o caso no texto, ou deveriam ser conectadas com o início da oração seguinte (ὥς παγίς γὰρ ἐπεισελεύσεται)? A primeira alternativa parece preferível, por duas razões: Em primeiro lugar, o peso da combinação de testemunhos alexandrinos e ocidentais que apoiam a ordem das palavras com o γάρ após o verbo; e, em segundo lugar, a probabilidade maior de que copistas, lembrados de Is 24.17, alterariam a posição de γάρ dentro do texto, fazendo com que ὥς παγίς se conectasse com o que segue.

O sentido do texto é o seguinte: “venha sobre vós repentinamente, **35** como um laço. Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra” (ARA). O significado da variante é este: “venha sobre vós repentinamente. **35** Pois como um laço há de sobrevir a todos ...”

21.38 αὐτοῦ. (a ele.) {A}

Depois deste versículo, oito manuscritos que integram a família 13 (^f¹³) acrescentam o relato da mulher flagrada em adultério (Jo 7.53—8.11). Essa inserção foi, com certeza, sugerida pelo paralelo entre a situação descrita neste versículo e o cenário que está implícito em Jo 8.1-2 (veja também o comentário sobre Jo 7.53—8.11). Por outro lado, uma nota na NBJ sugere que esse acréscimo pode muito bem ter sido escrito por Lucas e que “encontraria aqui excelente contexto”.

22.16 ὅτι οὐ μὴ φάγω (que nunca mais comerei) {B}

Parece que copistas inseriram οὐκέτι (não mais), para abrandar um pouco essa afirmação tão categórica (confira o texto preferido em Mc 14.25). Se essa palavra tivesse estado originalmente no texto, não há como explicar por que teria sido omitida numa tão grande variedade de testemunhos de boa qualidade. O significado das variantes é basicamente idêntico ao significado do texto.

22.17-20 {B}

Em Lucas, o relato da última ceia foi transmitido em duas formas principais de texto: a mais longa ou tradicional, que se encontra em todos os manuscritos gregos, exceto D, e na maioria das versões antigas e nos testemunhos patrísticos, e que tem a sequência cálice-pão-cálice; e a mais breve ou ocidental, que omite os vs. 19b e 20 (τὸ ὑπὲρ ὑμῶν ... ἐκχυννόμενον), resultando na sequência cálice-pão. Existem quatro formas de texto intermediárias, que parecem ser maneiras de fazer uma acomodação entre as duas formas principais do texto, a saber: (1) dois manuscritos

da Antiga Latina alteram o texto mais breve, colocando v. 19a antes do v. 17, do que resulta a sequência tradicional de pão-cálice; (2) a siríaca curetoniana tem o mesmo texto, só que ampliado pela inserção das palavras de 1Co 11.24 após v. 19a; (3) a siríaca sinaítica tem um texto mais longo ainda, resultante da inserção de “após terem ceado”, no início do v. 17, e de “isto é o meu sangue, a nova aliança” (v. 20b) entre os vs. 17-18; e (4) a siríaca peshita, bem como alguns outros testemunhos, não trazem os vs. 17-18, talvez devido a homeoteleuto. Para que se possa fazer a comparação, as seis formas do texto aparecem em colunas paralelas, na página seguinte.

É óbvio que o problema principal tem a ver com os méritos das duas formas principais do texto, uma vez que as demais formas podem ser explicadas, de modo mais ou menos satisfatório, como modificações do texto mais breve ou, então, do texto mais longo.

Entre as considerações arroladas a favor da originalidade do texto mais longo estão as seguintes: (1) A evidência externa que dá sustentação à leitura mais breve representa apenas uma parcela do tipo de texto ocidental, ao passo que os demais representantes do texto ocidental se alinham com testemunhos de todos os outros tipos de texto dos tempos antigos no apoio à leitura mais longa. (2) Supor que o editor do manuscrito D, perplexo ante a sequência cálice-pão-cálice, tenha eliminado a segunda menção do cálice, sem se preocupar com a ordem invertida entre cálice e pão que disso resultaria, é mais lógico do que supor que o editor da versão mais longa tenha extraído de 1Coríntios a segunda referência ao cálice, para corrigir a sequência que parecia incorreta, e, nesse processo, tenha acabado deixando no texto a primeira referência ao cálice. (3) O surgimento da versão mais breve pode ser explicado pela teoria da *disciplina arcana*, ou seja, que, para evitar que a eucaristia fosse profanada, uma ou mais cópias do Evangelho segundo Lucas, feitas para circular entre leitores não cristãos, não traziam a fórmula sacramental depois das palavras iniciais.

Entre as considerações a favor da originalidade do texto mais breve estão as seguintes: (1) Em crítica textual do NT, geralmente se prefere a leitura mais breve. (2) Uma vez que o texto dos vs. 19b e 20 é semelhante às palavras de Paulo em 1Co 11.24b-25, fica a suspeita de que a carta de Paulo seja a fonte do texto que foi acrescentado à leitura mais breve. (3) Nos versos 19b-20 aparecem vários elementos linguísticos que não se encaixam muito bem no estilo peculiar de Lucas.

Existe a possibilidade de que a leitura mais breve (adotada pela REB) seja uma não interpolação ocidental (veja a Nota após o comentário sobre Lc 24.53). No entanto, é mais provável que as semelhanças entre os vs. 19b-20 e 1Co 11.24b-25 se deva à familiaridade de Lucas com a prática litúrgica existente nas igrejas de Paulo, fato este que ajuda, também, a explicar a presença de termos e expressões que não são típicos de Lucas nos vs. 19b-20. Além disso, a evidência externa dá apoio maciço ao texto mais longo.

Texto Majoritário	D it ^{a, d, ff2, i, 1}	it ^{b, c}	sir ^c	sir ^s	sir ^p
17 καὶ δεξιόμενος ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε τοῦτο, καὶ διαμερίσατε εἰς αὐτούς· 18 λέγω γὰρ ὑμῖν, ἀπὸ τοῦ νῦν οὐ μὴ πίομαι τοῦ γενήματος τῆς ἀμείλου ἕως οὗ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ ἔλθῃ.	17 καὶ δεξιόμενος τὸ ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε τοῦτο, διαμερίσατε αὐτοῖς. 18 λέγω γὰρ ὑμῖν, ἀπὸ τοῦ νῦν οὐ μὴ πίομαι τοῦ γενήματος τῆς ἀμείλου ἕως οὗ ἔλθῃ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς λέγων, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου. 17 καὶ δεξιόμενος τὸ ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε (τοῦτο, omitido em c) διαμερίσατε εἰς αὐτούς. 18 λέγω γὰρ ὑμῖν (ὅτι, omitido em c) ἀπὸ τοῦ νῦν οὐ μὴ πίομαι τοῦ γενήματος (+ τούτου b) τῆς ἀμείλου (+ τούτου b) ἕως οὗ ἔλθῃ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς καὶ ἔλεγεν, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 17 καὶ δεξιόμενος τὸ ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε τοῦτο, διαμερίσατε εἰς πάντας. 18 λέγω γὰρ ὑμῖν ὅτι ἀπὸ τοῦ νῦν οὐ μὴ πίομαι τοῦ γενήματος τούτου τῆς ἀμείλου ἕως οὗ ἔλθῃ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς καὶ ἔλεγεν, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 20a καὶ μετὰ τὸ δευπνῆσαι, 17 δεξιόμενος τὸ ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε τοῦτο, διαμερίσατε εἰς πάντας. 20b τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου ἡ διαθήκη ἡ καινή.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς καὶ ἔλεγεν, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 20 καὶ ὁσάντως καὶ τὸ ποτήριον μετὰ τὸ δευπνῆσαι, λέγων, Τοῦτο τὸ ποτήριον ἡ καινὴ διαθήκη ἐν τῷ αἵματί μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν ἐκχυννόμενον.
19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς λέγων, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 20 καὶ τὸ ποτήριον ὡσάντως μετὰ τὸ δευπνῆσαι, λέγων, Τοῦτο τὸ ποτήριον ἡ καινὴ διαθήκη ἐν τῷ αἵματί μου, τὸ ὑπὲρ ὑμῶν ἐκχυννόμενον.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς λέγων, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου. 20 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς λέγων, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 20 καὶ τὸ ποτήριον ὡσάντως μετὰ τὸ δευπνῆσαι, λέγων, Τοῦτο τὸ ποτήριον ἡ καινὴ διαθήκη ἐν τῷ αἵματί μου, τὸ ὑπὲρ ὑμῶν ἐκχυννόμενον.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς λέγων, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου. 17 καὶ δεξιόμενος τὸ ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε (omitido em c) διαμερίσατε εἰς αὐτούς. 18 λέγω γὰρ ὑμῖν ἀπὸ τοῦ νῦν οὐ μὴ πίομαι τοῦ γενήματος (+ τούτου b) τῆς ἀμείλου (+ τούτου b) ἕως οὗ ἔλθῃ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς καὶ ἔλεγεν, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 17 καὶ δεξιόμενος τὸ ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε τοῦτο, διαμερίσατε εἰς πάντας. 18 λέγω γὰρ ὑμῖν ὅτι ἀπὸ τοῦ νῦν οὐ μὴ πίομαι τοῦ γενήματος τούτου τῆς ἀμείλου ἕως οὗ ἔλθῃ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς καὶ ἔλεγεν, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 20a καὶ μετὰ τὸ δευπνῆσαι, 17 δεξιόμενος τὸ ποτήριον εὐχαριστίας εἶπεν, Αἰβετε τοῦτο, διαμερίσατε εἰς πάντας. 20b τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου ἡ διαθήκη ἡ καινή. 18 λέγω γὰρ ὑμῖν ὅτι ἀπὸ τοῦ νῦν οὐ μὴ πίομαι τοῦ γενήματος τούτου ἕως οὗ ἔλθῃ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.	19 καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστίας ἔκλασεν καὶ ἔδοκεν αὐτοῖς καὶ ἔλεγεν, Τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἑμὴν ἀνάμνησιν. 20 καὶ ὁσάντως καὶ τὸ ποτήριον μετὰ τὸ δευπνῆσαι, λέγων, Τοῦτο τὸ ποτήριον ἡ καινὴ διαθήκη ἐν τῷ αἵματί μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν ἐκχυννόμενον.

A tabela que mostra as seis formas do texto de Lc 22.17-20 foi extraída (com algumas pequenas modificações) do capítulo intitulado “The Textual Data”, no livro *The Ministry and the Sacraments*, de Sir Frederick G. Kenyon e S.C.E. Legg, editado por Roderic Dunkerley (Londres, 1937), pp. 284-285. Por Texto Majoritário, que aparece como título da primeira coluna, se entende o consenso entre $\mathfrak{P}^{75}$ & A B C K L T^{vid} W X Δ T Ψ 063 f¹ f¹³ todos os minúsculos (pelo que parece) it^c, q, r¹ vg sir^{pal} cop^{sa, bo} arm geo. Convém lembrar que a reconstrução do texto grego que subjaz ao texto das versões antigas não pode ser garantida em todos os seus detalhes.

22.31 Σίμων (1) (Simão) {B}

O *textus receptus*, em concordância com um bom número de testemunhos, acrescenta εἶπεν δὲ ὁ κύριος (e o Senhor disse), como que sinalizando o início de um novo assunto. O texto mais breve tem sólido apoio de manuscritos. Além disso, teria sido natural inserir uma frase como aquela sempre que se começasse uma leitura bíblica nesse lugar.

22.43-44 [[omissão dos versículos]] {A}

Esses versículos não aparecem em testemunhos antigos que representam uma variedade de tipos de texto. Além disso, dois outros fatores sugerem que esses versículos não são originais: (1) em alguns manuscritos, copistas marcaram esses versículos com asteriscos ou óbelos, o que significa que não os tinham por originais; (2) em manuscritos da família 13 e em vários lecionários, esses versículos (e, nos lecionários, também a primeira parte do v. 45) foram colocados após Mt 26.39. O fato de esse relato aparecer em uma série de manuscritos, alguns deles antigos, bem como a citação do mesmo em textos de Justino, Irineu, Hipólito, Eusébio e muitos outros Pais, prova que se trata de um relato bastante antigo.

Provavelmente esses versículos foram inseridos no texto a partir de uma antiga fonte de tradições não canônicas a respeito da vida e da paixão de Jesus. Essa fonte pode tanto ter sido oral como escrita. Existe, é claro, a tese de que esse texto era original, mas, em várias regiões da Igreja, tenha sido omitido por pessoas que entendiam que um relato que apresentava um Jesus tão frágil e fraco não concordava com a afirmação de que ele tinha participação na onipotência divina do Pai. No entanto, essa tese é menos provável. Mesmo assim, embora essa passagem seja um acréscimo posterior ao texto, foi colocada no texto, entre colchetes duplos, em função de sua antiguidade e de sua importância na tradição textual.

As traduções modernas não são unânimes: algumas omitem esses versículos (RSV), algumas incluem (NVI, NBJ, REB, TEV, TEB, CNBB, BN, Seg), e outras incluem o texto, só que entre colchetes (ARA, NTLH, FC) ou colchetes duplos (NRSV).

22.46 Segmentação

Caso se fizer uma pausa após o imperativo προσεύχεσθε (orai), o sentido é este: “Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação” (ARA). Caso não se fizer uma pausa após o verbo, o sentido passa a ser: “Levantem-se e orem para que não sejam tentados” (NTLH). Em outras palavras, o “para que não sejam tentados” é o conteúdo da oração.

22.52 *Segmentação*

Veja os comentários sobre Mt 26.55.

22.62 *inclusão do versículo {A}*

É possível que esse versículo tenha entrado no texto de Lucas a partir da passagem paralela em Mt 26.75. No entanto, uma vez que, nos testemunhos que incluem esse versículo, a fraseologia é praticamente a mesma, é mais provável que essas palavras sejam originais e que foram omitidas, por acidente, em vários testemunhos antigos.

22.68 ἀποκριθῆτε (respondereis) {B}

É possível que as palavras μοι ἢ ἀπολύσητε (a mim nem [me] soltareis) tenham sido omitidas, por acidente, no ancestral ou nos ancestrais dos manuscritos alexandrinos, devido à semelhança entre o final das palavras ἀποκριθῆτε e ἀπολύσητε. Isso, todavia, não explica a ausência dessas palavras em manuscritos de outros tipos de texto. Por isso, tudo indica que as palavras μοι e ἢ ἀπολύσητε sejam comentários inseridos por copistas bem no início do processo de transmissão do texto.

22.70 *Segmentação*

Segundo a pontuação que consta no texto, a primeira parte do v. 70 é uma pergunta dirigida a Jesus: “Logo, tu és o Filho de Deus”? (ARA). No entanto, essas palavras podem também ser traduzidas como uma afirmação, a exemplo da TEB: “Então és o Filho de Deus!” A resposta de Jesus é entendida e grafada, no texto, como uma afirmação (veja ARA, NTLH, etc.), mas poderia ser vista também como uma pergunta (veja também Mt 26.64).

23.3 *Segmentação*

Veja o comentário sobre Mt 27.11.

23.11 [καὶ] ὁ Ἡρώδης ([também/até mesmo] Herodes) {C}

A leitura que aparece como texto é apoiada por $\mathfrak{P}^{75}$. É também a leitura mais difícil, uma vez que, naquele contexto, não fica claro qual é a força de καί, embora καί provavelmente sinalize que “o comportamento de Herodes e dos soldados dele

representa oposição adicional a Jesus, ou seja, algo que ia além daquilo que os principais sacerdotes e escribas já estavam fazendo” (Nolland, *Luke 18:35—24:53*, p. 1121, n.b). De outro lado, é impressionante a combinação de testemunhos que apoiam a leitura ὁ Ἡρώδης. Como não se tem certeza quanto à forma do texto original, καί aparece, no texto, entre colchetes.

23.15 ἀνέπεμψεν γὰρ αὐτὸν πρὸς ἡμᾶς (pois o mandou de volta para nós) {A}

Copistas fizeram muita confusão ao escreverem essas palavras. Produziram afirmações banais, como ἀνέπεμψα γὰρ ὑμᾶς πρὸς αὐτόν (pois eu vos enviei para ele), que aparece no *textus receptus*, ou, então, formas de texto que não têm significado nenhum, como ἀνέπεμψα γὰρ αὐτὸν πρὸς ὑμᾶς (eu o enviei para vós, isto é, eu enviei Herodes para vós!). A leitura que aparece como texto tem a seu favor os melhores manuscritos, além de ser a que melhor se encaixa no contexto. Essa leitura faz sentido. Mesmo assim, Nolland (*Luke 18:35—24:53*, p. 1127) observa que a locução “para nós” (que equivale ao pronome grego ἡμᾶς) soa um tanto quanto estranha, uma vez que as pessoas com as quais Pilatos está falando não teriam estado lá quando Herodes mandou Jesus de volta.

23.17 omissão do versículo {A}

Duas coisas mostram que esse versículo é um acréscimo posterior ao texto: (1) Não aparece em testemunhos antigos. (2) Nos manuscritos que trazem esse texto, ele aparece em lugares diferentes: em alguns, após o v. 16; em outros, após o v. 19. Existe a possibilidade de que esse versículo tenha sido omitido acidentalmente, pois os vs. 17-18 se iniciam com letras semelhantes. No entanto, isto não explica a omissão do texto em tantos manuscritos, tampouco por que aparece em lugares diferentes nos manuscritos que incluem essas palavras. Esse versículo é um comentário redigido por um copista, aparentemente baseado em Mt 27.15 e Mc 15.6.

23.23 αὐτῶν (deles) {B}

Com o propósito de identificar mais diretamente aqueles que pediram que Jesus fosse crucificado, copistas inseriram as palavras καὶ τῶν ἀρχιερέων (e dos principais sacerdotes) depois do pronome αὐτῶν. Existe a possibilidade de que essas palavras sejam originais, tendo sido omitidas, acidentalmente, por copistas que fizeram confusão entre o pronome αὐτῶν e o substantivo ἀρχιερέων por causa da semelhança entre o final dessas duas palavras. No entanto, essa possibilidade é remota ou pouco provável.

23.34 *omissão do v. 34a*

[[ὁ δὲ Ἰησοῦς ἔλεγεν. Πάτερ, ἄφεξ αὐτοῖς, οὐ γὰρ οἶδασιν τί ποιοῦσιν.]]

[[E Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.]] {A}

Chama a atenção o fato de essas palavras não constarem em testemunhos antigos que representam vários tipos de texto. Alguns estudiosos chegam a sugerir que essas palavras foram deliberadamente omitidas por copistas que viam na destruição de Jerusalém uma prova de que Deus não havia perdoado os judeus, e que não podiam admitir que se desse a impressão de que uma oração de Jesus tenha ficado sem resposta. No entanto, tal explicação de uma suposta origem do texto mais breve é pouco convincente. Provavelmente, essa afirmação não fazia parte do texto original do Evangelho de Lucas, mas, ao mesmo tempo, é bem possível que se trate de um dito autêntico de Jesus. O texto, que deve ter sido acrescentado ao Evangelho de Lucas por copistas desconhecidos num estágio relativamente primitivo da transmissão do texto, foi incluído, entre colchetes duplos, no lugar onde tradicionalmente aparece, em Lucas. A maioria das traduções modernas considera essas palavras como parte do texto. A NTLH coloca o versículo entre colchetes. A NRSV faz uso de colchetes duplos.

23.38 ἐπ’ αὐτῷ (sobre ele) {A}

A referência, neste lugar, às três línguas (grega, latina e hebraica) em que estava escrito o título no alto da cruz é, quase com certeza, um comentário adicionado por um copista, que encontrou esse material em Jo 19.20. Tudo indica que esse acréscimo não é original, pelos seguintes motivos: (1) Está ausente de vários dos mais antigos e melhores testemunhos; (2) os testemunhos que inserem as palavras divergem entre si (na ordem em que são mencionadas as línguas; no particípio inicial, γεγραμμένη ou ἐπιγεγραμμένη; e na ordem em que aparecem o particípio e a locução ἐπ’ αὐτῷ); (3) caso tivesse estado originalmente no texto, não há como explicar por que motivo teria sido omitido pelos copistas. Veja também os comentários sobre Jo 19.20.

23.42 εἰς τὴν βασιλείαν σου (para o teu reino) {B}

À primeira vista, a leitura adotada como texto, com a preposição εἰς (para), soa como se fosse uma correção, visto que, com o verbo ἔλθης (vieres), o uso da preposição εἰς parece mais apropriado do que a preposição ἐν (em). Entretanto, εἰς se encaixa bem na teologia de Lucas (confira 24.26: “entrar na [εἰς] sua glória”), melhor do que qualquer das outras leituras. O texto que aparece na maioria dos testemunhos, ὅταν ἔλθης ἐν τῇ βασιλείᾳ σου (quando vieres em/com teu poder

real), e mais ainda a leitura do Códice de Beza (D), ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῆς ἐλεύσεώς σου (no dia da tua [segunda] vinda), refletem um maior interesse pelo reino escatológico. Segundo Nolland (*Luke 18:35—24:53*, p.1150, n. d), se o texto traz ἐν, a referência será à segunda vinda de Cristo.

O significado do texto é “quando começares o teu domínio real” ou “quando começares a reinar”, o que, na visão de Lucas, se dá por ocasião da ascensão e exaltação de Jesus. A REB traduz por “quando fores para o teu trono”. A variante significa: “quando vieres outra vez como rei”.

23.45 τοῦ ἡλίου ἐκλιπόντος (havendo um eclipse do sol) {B}

Neste caso, as variantes não têm maior importância para a tradução, pois o significado é praticamente o mesmo. A frase καὶ ἐσκοτίσθη ὁ ἥλιος (e o sol se escureceu) parece ser a leitura mais fácil, que os copistas trocaram por uma construção de genitivo absoluto com o particípio aoristo, ou seja, τοῦ ἡλίου ἐκλιπόντος [em alguns testemunhos aparece o particípio presente ἐκλείποντος], e que pode significar “o sol parou de brilhar” ou “o sol foi eclipsado”.

24.3 τοῦ κυρίου Ἰησοῦ (do Senhor Jesus) {B}

A leitura que aparece como texto tem um impressionante apoio de manuscritos e é adotada pela maioria das traduções. O texto mais breve (veja a Nota sobre Não Interpolações Ocidentais, após o comentário sobre Lc 24.53), sem τοῦ κυρίου Ἰησοῦ, que foi adotado em RSV e NRSV, pode ter surgido por influência do v. 23, que diz apenas que “não encontraram o corpo dele”. A omissão de κυρίου (Senhor), registrada em alguns testemunhos, reflete a influência de Mt 27.58 ou Mc 15.43. Em At 1.21; 4.33; 8.16 se fala do Senhor ressuscitado usando a locução “o Senhor Jesus”.

24.6 οὐκ ἔστιν ὧδε, ἀλλὰ ἠγέρθη

(ele não está aqui, mas ressuscitou) {B}

É possível que essas palavras, que não aparecem no manuscrito D e em vários manuscritos da Antiga Latina, sejam um acréscimo (veja a nota após o comentário sobre Lc 24.53), baseado em Mt 28.6 e/ou Mc 16.6. A RSV e a REB, na verdade, optaram pelo texto mais breve. No entanto, visto que a fraseologia de Lucas é um pouco diferente da que aparece em Mateus e Marcos (Lucas usa a palavra “mas” [ἀλλά]), é mais provável que o próprio Lucas tenha escrito essas palavras, e não algum copista que teria harmonizado o texto de Lucas com o dos outros Evangelhos. Em todo caso, a leitura que aparece no manuscrito C é, com certeza, uma correção

feita por um copista com o objetivo de harmonizar o texto de Lucas com os paralelos nos outros Evangelhos.

24.10 ἦσαν δέ (e eram) {B}

A omissão de ἦσαν δέ parece uma tentativa de melhorar a sintaxe. A leitura ἦν δέ (e era) dá um destaque especial a Maria Madalena. A tradução desse texto é tarefa complicada (Marshall, *The Gospel of Luke*, p. 887, apresenta seis possibilidades de tradução; veja também a discussão em Nolland, *Luke 18:35—24:53*, p.1191). Caso se adotar o texto e a pontuação que aparecem em *O Novo Testamento Grego*, o versículo pode ser traduzido assim: “Foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras mulheres com elas que contaram isso aos apóstolos” (NRSV). Caso, porém, se fizer um corte após “Maria, mãe de Tiago”, as outras mulheres reiteram e reforçam a mensagem transmitida pelas três mulheres citadas nominalmente. Nesse caso, o versículo pode ser traduzido assim: “Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos” (ARA).

24.12 inclusão do versículo {B}

Há quem entenda que o v. 12 é um acréscimo (veja a nota logo após o comentário sobre Lc 24.53) feito a partir do texto de Jo 20.3,5-6,10. No entanto, esse versículo é um antecedente natural ao v. 24, que pressupõe o conteúdo do v. 12. A semelhança entre este versículo e o texto de João se deve ao fato, bastante provável, de que os dois evangelistas tiraram essa informação de uma tradição comum. A RSV e a REB tiraram o v. 12 do texto.

24.13 ἑξήκοντα (sessenta) {B}

Tudo indica que a variante ἑκατὸν ἑξήκοντα (cento e sessenta) surgiu em conexão com a identificação de Emaús como a localidade de ‘Amwâs (em nossos dias, Nicópolis), que fica a umas 22 milhas romanas (176 estádios) de Jerusalém. Essa identificação foi feita por alguns Pais da Igreja, como Eusébio e Jerônimo, embora eles não indiquem a distância. No entanto, uma distância dessas é muito grande para ser percorrida num final de dia ou começo da noite (v. 33). O “sete” que aparece no manuscrito it^c tem sua origem num erro de copista. Uma vez que poucos leitores de nossos dias sabem que um estádio equivale a mais ou menos 185 metros, muitos tradutores se valem de equivalentes modernos, como “a cerca de onze quilômetros” (BN, NVI), “mais ou menos dez quilômetros” (NTLH, CNBB), ou “a duas horas de viagem de Jerusalém” (TEB).

24.17 καὶ ἐστάθησαν (e pararam) {B}

Uma variedade de testemunhos, alguns deles antigos, apoia a leitura que aparece como texto. Todavia, a maioria dos outros testemunhos traz καὶ ἔστε (e estais), fazendo com que essa locução integre a pergunta anterior. O sentido do texto é “E ele lhes perguntou: ‘Que estais discutindo entre vós à medida que caminhais?’ E eles pararam entristecidos”. O sentido da variante é este: “E ele lhes perguntou: ‘Que estais discutindo entre vós à medida que caminhais e estais entristecidos?’”

24.19 Ναζαρηνοῦ (Nazareno) {B}

Se Ναζαρηνός e Ναζωραῖος têm o mesmo significado, a variante textual não tem maior importância para a tradução, pois as duas formas podem ser traduzidas por “de Nazaré”. É provável que copistas substituíram a palavra Ναζαρηνός, de uso menos frequente (seis vezes no NT, incluindo uma outra vez em Lucas [nenhuma vez em Atos]), pela palavra Ναζωραῖος (Nazoreu), que tem uso mais frequente no NT (treze vezes, incluindo oito ocorrências em Lucas e Atos).

24.32 [ἐν ἡμῖν] ὥς ἐλάλει ἡμῖν ([em nós/dentro de nós] quando falava a nós) {C}

A leitura variante não tem maior importância para tradutores, pois o sentido permanece essencialmente o mesmo. Além disso, em algumas línguas a frase “o nosso coração ardia dentro de nós” será traduzida por uma expressão idiomática natural nessas línguas receptoras. Embora importantes testemunhos de diversos tipos de texto apoiem a leitura mais breve, é possível que copistas tenham omitido a locução ἐν ἡμῖν porque julgaram que era desnecessária naquele contexto. Por isso, ἐν ἡμῖν aparece, no texto, entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto à forma do texto original.

24.36 καὶ λέγει αὐτοῖς, Εἰρήνη ὑμῖν (e diz a eles: Paz seja convosco) {B}

As palavras ἐγώ εἰμι, μὴ φοβεῖσθε (sou eu; não temais) aparecem, em alguns manuscritos, antes de εἰρήνη ὑμῖν, e em outros, depois. Entretanto, essas palavras são, com certeza, um acréscimo posterior, tirado talvez de Jo 6.20. É menos seguro, todavia, que a omissão das palavras καὶ λέγει αὐτοῖς, Εἰρήνη ὑμῖν, que ocorre no manuscrito D e na versão Antiga Latina, seja original. “Paz seja convosco” era uma saudação semítica comum naquele tempo, e era o tipo de saudação que se poderia esperar naquele contexto. Alguns intérpretes entendem que essas palavras são um acréscimo baseado em Jo 20.19, onde aparece o mesmo texto (veja também a Nota sobre Não Interpolações Ocidentais, após o comentário sobre Lc 24.53). Mas, uma

vez que Lucas e João têm muitos pontos de contato em suas narrativas da Paixão e da Páscoa, é mais provável que Lucas teve acesso à mesma tradição à qual João também teve acesso. Além disso, os manuscritos dão sólido apoio ao texto mais longo. A maioria das traduções modernas adota o texto impresso em *O Novo Testamento Grego*, mas a REB preferiu a leitura sem καὶ λέγει αὐτοῖς, Εἰρήνη ὑμῖν.

24.40 *inclusão do versículo {B}*

Este versículo não aparece em alguns testemunhos ocidentais (e foi omitido na tradução da RSV e da REB), talvez porque parecia desnecessário após o v. 39. No entanto, também é possível que esse versículo tenha sido acrescentado na maioria dos demais testemunhos (veja a nota após Lc 24.53) a partir de Jo 20.20, com uma pequena e necessária alteração (a passagem em João menciona as mãos e o lado de Jesus; esta passagem faz referência a suas mãos e a seus pés). Caso, porém, essa passagem tivesse sido acrescentada a partir do relato de João, é provável que os copistas teriam deixado algum indício de sua origem em João, como, por exemplo, a colocação de τὴν πλευράν (o lado) em lugar de τοὺς πόδας (os pés), aqui, no v. 40, ou tanto aqui como no v. 39.

24.42 μέρος (um pedaço) {B}

As palavras καὶ ἀπὸ μελισσίου κηρίου (ou, κήριον) (e de um favo de mel), que aparecem em muitos dos manuscritos mais recentes e também no *textus receptus*, são, com certeza, um acréscimo ao texto, pois é pouco provável que teriam sido simplesmente omitidas em tantos dos melhores representantes dos tipos de texto mais antigos. Uma vez que, na Igreja antiga, o mel era usado na celebração da Ceia do Senhor e também na liturgia do batismo, é possível que algum copista tenha inserido esse detalhe no texto, para que houvesse apoio bíblico a essas práticas litúrgicas.

24.47 μετάνοιαν εἰς ἄφεσιν ἁμαρτιῶν

(arrependimento para perdão de pecados) {B}

É difícil, com base na evidência interna, decidir entre as leituras εἰς e καί, uma vez que, em outros textos, Lucas usa tanto μετάνοιαν εἰς como μετάνοιαν καί (por exemplo, βάπτισμα μετανοίας εἰς ἄφεσιν em Lc 3.3 e δοῦναι μετάνοιαν τῷ Ἰσραὴλ καὶ ἄφεσιν ἁμαρτιῶν em At 5.31). O peso dos manuscritos favorece, ainda que de leve, a leitura escolhida para ser o texto. Além do mais, tendo em vista que a preposição εἰς aparece logo a seguir no texto, é mais provável que copistas tenham trocado o primeiro εἰς por καί, do que imaginar o processo inverso. O significado

do texto é “arrependimento para a remissão dos pecados” (ARA, NBJ, NVI) ou “arrependimento que traz o perdão dos pecados” (REB). O sentido da variante é “arrependimento e perdão de pecados” (RSV, NIV, TEB, NTLH, BN).

24.47 *Segmentação*

Caso se fizer um corte ou uma pausa após a locução εἰς πάντα τὰ ἔθνη, como no texto de *O Novo Testamento Grego*, o sentido é “**47** e que arrependimento e perdão de pecados devem ser proclamados em seu nome a todas as nações. Começando de Jerusalém, **48** vocês são testemunhas dessas coisas” (NRSV, nota). Mas, se se fizer a pausa ao final do versículo, e não depois de εἰς πάντα τὰ ἔθνη, o sentido é o seguinte: “**47** E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando em Jerusalém. **48** Vocês são testemunhas dessas coisas” (NTLH; também NRSV, ARA, e a grande maioria das demais traduções).

24.47 ἀρξάμενοι (começando) {B}

A leitura que melhor explica a origem das demais, além de ter bom apoio de manuscritos, é o particípio nominativo masculino plural ἀρξάμενοι. No entanto, esse particípio “pendurado” não se relaciona gramaticalmente com o restante da oração. Na tentativa de melhorar a sintaxe, alguns copistas substituíram essa forma pelo acusativo (ou nominativo) neutro singular ἀρξάμενον (que também é um particípio sem conexão direta com outro termo da oração e que, aparentemente, se refere a tudo que se disse antes, no v. 47). Outros copistas escreveram a forma do genitivo plural ἀρξαμένων, ficando subentendido o pronome plural “vós”, ou seja, “começando vós de Jerusalém”. O nominativo singular ἀρξάμενος surgiu, provavelmente, da tentativa de fazer o sujeito concordar com εἶπεν (ele disse), que aparece no v. 46. Todavia, essa leitura não faz muito sentido, se é que tem algum.

24.49 καὶ [ἰδοὺ] ἐγώ (e [eis] que eu) {C}

De um lado, a combinação de testemunhos que omitem ἰδοὺ parece sugerir que a leitura mais breve é original. De outro lado, não há motivo aparente que teria levado copistas a alterar a solene e enfática declaração καὶ ἰδοὺ ἐγώ, que parece muito adequada em se tratando das últimas palavras de Jesus. Além disso, a leitura mais longa tem expressivo apoio de manuscritos. Para indicar que não se tem certeza absoluta a respeito da forma do texto original, ἰδοὺ foi colocado, no texto, entre colchetes.

24.51 καὶ ἀνεφέρετο εἰς τὸν οὐρανόν (e foi elevado para o céu) {B}

A maioria das traduções modernas adota o texto mais longo. A REB, por sua vez, adota o texto mais breve, e é possível que essa leitura ocidental mais breve, sem καὶ ἀνεφέρετο εἰς τὸν οὐρανόν, seja original, e que o texto mais longo seja uma não interpolação ocidental (veja a “Nota sobre Não Interpolações Ocidentais”, logo após o comentário sobre 24.53). A Siríaca sinaítica abrevia o v. 51, omitindo διέστη (afastou-se) e εἰς τὸν οὐρανόν, do que resulta o texto “E enquanto os abençoava, foi elevado do meio deles”. Essa leitura mais breve ainda faz referência à ascensão de Jesus.

No entanto, é mais provável que a leitura mais longa, que aparece como texto, seja original, pelos seguintes motivos:

(1) O ritmo do texto parece exigir a presença dessa frase (confira as duas frases coordenadas, ligadas por καί no v. 50 e nos vs. 52-53).

(2) As palavras de abertura do livro de Atos (“No primeiro livro, ó Teófilo, tratei de tudo aquilo que Jesus começou a fazer e ensinar, até ao dia em que foi elevado [ἀνελήμφθη]”) dão a entender que Lucas pressupunha que havia feito referência, ainda que de passagem, à ascensão de Jesus, no final de seu primeiro livro.

(3) Se o texto mais breve fosse original, fica difícil de explicar a presença de καὶ ἀνεφέρετο εἰς τὸν οὐρανόν em tantos testemunhos de diferentes tipos de texto, começando com o P⁷⁵ que data de aproximadamente 200 d.C.

(4) Se um copista tivesse acrescentado essa frase ao texto do Evangelho, porque se dera conta das implicações de At 1.1-2 (veja o ponto 2, acima), seria de esperar que tivesse usado uma forma do verbo ἀναλαμβάνειν, usado em At 1.2 e em outras passagens que se referem à ascensão. Um copista teria concluído que o uso do verbo ἀναφέρειν era menos apropriado, pois normalmente esse verbo é usado, no NT, no sentido específico de “oferecer”.

(5) A omissão dessa frase em alguns testemunhos pode ser explicada como um lapso ou falha de observação da parte de um copista que, sem se dar conta, passou de καὶ ἀνεφέρετο εἰς τὸν οὐρανόν para καὶ αὐτοί. Pode, também, ser explicada como omissão intencional, para resolver a aparente contradição entre este relato, em que a ascensão parece ocorrer no final daquela noite do primeiro domingo de Páscoa, e o relato de At 1.3-11, que coloca a ascensão quarenta dias depois da Páscoa; ou, então, para estabelecer uma sutil diferença teológica entre o Evangelho de Lucas e o livro de Atos, colocando todas as descrições em que Jesus é adorado no período após a ascensão, em Atos. Isso pode explicar, também, a omissão das palavras προσκυνήσαντες αὐτόν (adorando-o), no v. 52 — pois, uma vez removido o relato da ascensão, parece pouco apropriado dizer-se que Jesus foi adorado.

24.52 προσκυνήσαντες αὐτόν (adorando-o) {B}

É possível que a leitura ocidental mais breve, sem προσκυνήσαντες αὐτόν, que foi adotada na RSV e na REB, seja original, e que a leitura mais longa seja um acréscimo alexandrino (veja a “Nota sobre Não Interpolações Ocidentais”, logo após o comentário sobre Lc 24.53). É mais provável, todavia, que essas palavras tenham sido omitidas por copistas. Isso pode ter ocorrido de forma accidental (quando o copista, por engano, passou de ἄγτοι para ἄγτον), ou, talvez, de forma intencional (para que o texto combinasse melhor com a leitura mais breve do v. 51; veja a última observação a respeito da variante anterior, Lc 24.51).

24.53 εὐλογοῦντες (bendizendo) {B}

As leituras αἰνοῦντες καὶ εὐλογοῦντες (louvando e bendizendo) e εὐλογοῦντες καὶ αἰνοῦντες (bendizendo e louvando) são, com certeza, leituras mais recentes, que resultaram da combinação entre as leituras mais antigas εὐλογοῦντες e αἰνοῦντες. A dificuldade está em decidir entre as duas leituras mais antigas, por mais que, em algumas línguas, os dois particípios possam ser traduzidos de forma idêntica. De um lado, seria possível argumentar que o particípio de εὐλογεῖν é original, pois se trata de um verbo de uso frequente em Lucas (aparece outras doze vezes no Evangelho de Lucas, ao passo que αἰνεῖν aparece em apenas três outras passagens). De outro lado, visto que no grego patrístico mais recente, isto é, no período posterior ao Novo Testamento, o verbo εὐλογεῖν passou a ser um termo tipicamente cristão, usado para louvar a Deus (em contraste com o uso que os pagãos faziam de αἰνεῖν), tudo indica que a tendência dos copistas teria sido substituir αἰνοῦντες por εὐλογοῦντες.

O estudo do contexto também não resolve a questão. Pode-se argumentar, de um lado, que a presença de εὐλογεῖν nos vs. 50-51 levou copistas a colocar εὐλογοῦντες no lugar de αἰνοῦντες no v. 53. De outro lado, visto que, nos vs. 50-51 se diz que Jesus abençoou (εὐλόγησεν e εὐλογεῖν) os discípulos, é possível que copistas tenham concluído que, ao se descrever aquilo que os discípulos fizeram, seria mais adequado usar a palavra αἰνοῦντες. Uma vez que a evidência interna não dá uma resposta clara, optou-se pela leitura εὐλογοῦντες, que tem o apoio de testemunhos antigos e de diferentes tipos de texto.

24.53 θεόν. (Deus.) {A}

A palavra ἀμήν (amém), que não consta dos mais antigos e melhores representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental, é um acréscimo litúrgico feito por copistas (veja também o comentário sobre Mt 28.20).

NOTA SOBRE NÃO INTERPOLAÇÕES OCIDENTAIS

Uma das características do texto ocidental é a omissão, aqui e ali, de palavras e passagens que aparecem em outros tipos de texto, incluindo o alexandrino. Como se deveria avaliar essas omissões numa forma de texto que, em geral, é mais longa do que os outros tipos de texto? Segundo uma teoria popularizada ao final do século 19 por Westcott e Hort, essas leituras mais breves do texto ocidental deveriam ser aceitas como texto original, por mais que sejam apoiadas por testemunhos ocidentais que, em geral, são considerados de qualidade inferior, numa comparação com os manuscritos B e $\aleph$, que geralmente são considerados como de qualidade superior. Westcott e Hort classificaram nove dessas leituras mais breves como “Não Interpolações Ocidentais”, partindo do pressuposto de que, nessas passagens, todos os testemunhos de que dispomos, exceto os ocidentais (ou, em certos casos, alguns dos testemunhos ocidentais) contêm palavras que foram acrescentadas ou interpoladas. Essas nove passagens são Mt 27.49; Lc 22.19b-20; 24.3,6,12,36,40,51-52.

Na segunda metade do século 20, essa teoria passou a ser questionada cada vez mais. Com a publicação dos Papiros Bodmer ($\mathfrak{P}^{66\ 72\ 73\ 74\ 75}$), o testemunho do tipo de texto alexandrino retrocedeu do quarto século (manuscritos B e $\aleph$) ao segundo século, e hoje se pode notar com que fidelidade o texto foi copiado e recopiado no período que vai entre o estágio representado por $\mathfrak{P}^{75}$ e o estágio representado pelo Códice Vaticano (B). Além disso, eruditos se mostraram críticos em relação ao fato de Westcott e Hort, sabe-se lá por que razão, terem dispensado um tratamento especial a nove passagens do Novo Testamento (colocando-as entre colchetes duplos), sem darem o mesmo tratamento a outras leituras que também não aparecem em testemunhos ocidentais. Por exemplo, em Mt 9.34; Mc 2.22; 10.2; 14.39; Lc 5.39; 10.41-42; 12.21; 22.62; 24.9 e Jo 4.9, o texto ocidental traz uma leitura mais breve, mas a maioria dos críticos de texto (inclusive Westcott e Hort) entende que, nesses versículos, o texto mais longo é o original.

Com o surgimento da assim chamada *Redaktionsgeschichte* (em português, crítica da redação), intérpretes passaram a analisar os pressupostos e as tendências literárias e teológicas que nortearam a formação e transmissão do material que aparece nos Evangelhos. Os eruditos passaram a dar atenção renovada à possibilidade de que interesses teológicos específicos da parte de copistas poderiam explicar a omissão de determinadas passagens em testemunhos ocidentais. Seja como for, os editores do texto grego das Sociedades Bíblicas Unidas examinaram cada uma das nove “não interpolações ocidentais” em seus próprios méritos e à luz da evidência mais ampla de manuscritos, fazendo uso de metodologias mais atualizadas.

Cumprе mencionar ainda dois estudos recentes dessa questão das não interpolações ocidentais que discordam das conclusões dos editores de *O Novo Testamento Grego* (e dos editores do *The Greek New Testament*). Após um cuidadoso estudo dos

textos relevantes, Bart Ehrman (*The Orthodox Corruption of Scripture*, especialmente pp. 181-261) escreve: “Talvez seja melhor tomar esses textos como ‘interpolações não ocidentais’, pois neles a tradição ocidental, de forma *isolada*, se coloca contra as tendências antidocéticas dos escribas daquele tempo” (p. 242). Igualmente instrutivo é o estudo que Parker (*The Living Text of the Gospels*, pp. 148-174) fez sobre “Os três últimos capítulos de Lucas”. Parker, que defende a originalidade das não interpolações ocidentais, escreve: “O verdadeiro grupo é todo o texto de Lc 22 a 24, que requer tratamento especial devido à proporção em que continuou a crescer ou a se desenvolver. Dentro desse texto em expansão, as não interpolações ocidentais são um subgrupo distinto que se caracteriza, em particular, por sua ênfase antidocética” (p. 173).

OBRAS CITADAS

- Bock, Darrell L., *Luke 1:1—9:50; Luke 9:51—24:53*. BECNT. Grand Rapids: Baker Books, 1994, 1996.
- Ehrman, Bart D. *The Orthodox Corruption of Scripture: The Effect of Early Christological Controversies on the Text of the New Testament*. Nova Iorque/Oxford: Oxford University Press, 1993.
- Fitzmyer, Joseph A. *The Gospel According to Luke I-IX; The Gospel According to Luke X—XXIV*. AB 28, 28a. Garden City, N. Y.: Doubleday, 1981, 1985.
- Johnson, Luke Timothy. *The Gospel of Luke*. SP 3. Collegeville, Minnesota: The Liturgical Press, 1991.
- Marshall, I. Howard. *The Gospel of Luke: A Commentary on the Greek Text*. NIGTC. Grand Rapids: Eerdmans, 1978.
- Nolland, John. *Luke 1—9:20; Luke 9:21—18:34; Luke 18:35—24:53*. WBC 35a, 35b, 35c. Dallas, Tex.: Word, 1989, 1993, 1993.
- Parker, David C. *The Living Text of the Gospels*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- Potter, D. S. “Quirinius”. Páginas 588-589 no volume 5 de *The Anchor Bible Dictionary*. Editado por David Noel Freedman. 6 volumes. Nova Iorque: Doubleday, 1992.

